

ESTUDO INTERMÉDIO

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE

FICHA TÉCNICA

Título: ACELERAR O NORTE– Estudo Intermédio de caracterização da região Norte

Conteúdo: Komodo Consulting

Revisão: ACELERAR O NORTE

Sumário: O presente documento corresponde ao Estudo Intermédio do projeto ACELERAR O NORTE. Tem como objetivo avaliar qualitativamente o estado de implementação do projeto, o cumprimento das metas e objetivos definidos, e a evolução dos principais indicadores. Esta análise é complementada por uma leitura crítica dos resultados macro obtidos nos Diagnósticos de Maturidade Digital e nos Planos de Ação desenvolvidos. O estudo inclui ainda uma comparação com a caracterização apresentada no Estudo Inicial, permitindo aferir mudanças no perfil das empresas envolvidas, nos padrões de adesão e nas dinâmicas territoriais observadas. Adicionalmente, são analisados os resultados das primeiras intervenções realizadas, sendo identificadas necessidades específicas de ajustamento e recomendações para o reforço da eficácia das ações a decorrer.

1.ª Edição, versão 1.0: setembro de 2025

© 2025 ACELERAR O NORTE.
Todos os direitos reservados.

ACELERAR O NORTE é uma iniciativa dirigida às micro, pequenas e médias empresas das 8 sub-regiões do Norte do país dos setores do comércio, dos serviços pessoais e da restauração e similares, desenvolvido em Consórcio liderado pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) e copromovido pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) e pela Associação da Economia Digital (ACEPI).

A iniciativa é financiada pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e NextGeneration EU, no âmbito da medida Aceleradoras de Comércio Digital.

ESTUDO INTERMÉDIO

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE

PROJETO ACELERAR O NORTE

O projeto ACELERAR O NORTE está alinhado com a Estratégia Digital Nacional (EDN) de Portugal, que visa posicionar o país como líder europeu na capacitação digital. Esta estratégia é parte integrante do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e está em consonância com a "Década Digital 2030" da União Europeia.

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e NextGenerationEU

O PRR é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que visa implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado após a pandemia. Este plano é financiado pela União Europeia através do NextGenerationEU, um instrumento temporário de recuperação que apoia a economia europeia na construção de um futuro mais verde, digital e resiliente. O NextGenerationEU, com um orçamento de até 806,9 mil milhões de euros, inclui o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), que mobiliza fundos para apoiar reformas e investimentos nos Estados-Membros. Este instrumento tem como objetivo promover a transição verde e digital, a coesão social e territorial, e a resiliência económica, social e institucional.

Estratégia Digital Nacional (EDN)

A EDN, integrada no PRR e financiada pelo NextGenerationEU, tem como objetivo promover uma transição digital inclusiva, sustentável e ética, simplificando a interação digital entre pessoas, infraestruturas, empresas e estado. Guiada por sete princípios fundamentais - confiança e transparência, inclusão e igualdade, sustentabilidade ambiental, segurança e proteção, ética, eficiência e colaboração - a EDN orienta todas as iniciativas do ACELERAR O NORTE, garantindo que o projeto contribua para uma economia mais competitiva, inovadora e produtiva.

Para alcançar estas metas, a EDN estabelece objetivos ambiciosos, como garantir que 80% da população portuguesa tenha competências digitais básicas e que 90% das PME alcancem um nível básico de digitalização até 2030. O ACELERAR O NORTE contribui diretamente para estas metas ao mobilizar e apoiar cerca de 9 mil empresas na região Norte, facilitando a adoção de tecnologias digitais e promovendo a capacitação digital de gestores e colaboradores.

O plano de ação da EDN para 2025-2026 contempla um investimento de 350 milhões de euros, distribuído por 49 ações organizadas em 16 iniciativas estratégicas. Estas ações abrangem áreas como a literacia digital, a inovação empresarial, a digitalização da Administração Pública e o reforço da infraestrutura tecnológica. Neste contexto, o projeto ACELERAR O NORTE, através das suas 16 Aceleradoras de Comércio Digital, encontra-se plenamente alinhado com estas prioridades, disponibilizando apoio personalizado às PME na adoção de soluções digitais. O ACELERAR O NORTE prosseguirá este esforço, promovendo a transformação digital das empresas da região e contribuindo para posicionar o Norte na linha da frente da capacitação digital em Portugal.

PROJETO ACELERAR O NORTE

O projeto ACELERAR O NORTE constitui uma resposta estratégica às necessidades de digitalização das micro, pequenas e médias empresas (PME) da região Norte de Portugal. Alinhado com os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e integrado no instrumento NextGenerationEU, o projeto visa dotar as empresas de ferramentas, competências e estratégias para impulsionar a sua transição digital, reforçando a competitividade e a resiliência do tecido económico local.

Desenvolvido no âmbito da Componente 16 - Empresas 4.0, o ACELERAR O NORTE foi aprovado no Aviso n.º 04/C16-i02/2022 - Aceleradoras de Comércio Digital e é promovido por um consórcio liderado pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), com a copromoção da Associação Empresarial de Portugal (AEP), da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) e da Associação da Economia Digital (ACEPI). Estas entidades reúnem competências complementares que garantem uma abordagem integrada, desde a coordenação estratégica até ao apoio técnico e à promoção da literacia digital.

O projeto contempla a criação, instalação e operação de 16 Aceleradoras de Comércio Digital, distribuídas por todas as oito sub-regiões do Norte: Alto Minho, Cávado, Ave, Alto Tâmega, Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes (Figura 1). As Aceleradoras estão sediadas em associações empresariais e comerciais parceiras do consórcio, assumindo um papel de proximidade no apoio às empresas e funcionando como a primeira linha de suporte no processo de transição digital.



O principal objetivo é reforçar a digitalização das empresas e recuperar o atraso face ao processo de transição digital.

Entre os principais objetivos do projeto destacam-se:

- **Capacitar as aceleradoras** para serem o catalisador da transição digital das empresas, dotando-as dos recursos humanos e materiais necessários
- **Posicionar as aceleradoras como a primeira linha de apoio das empresas** no seu plano de transição digital.

Esta estrutura territorial e funcional permite oferecer soluções ajustadas às especificidades de cada sub-região, assegurando que o apoio chegue de forma equitativa a todos os territórios, independentemente da sua densidade empresarial. O projeto pretende, assim, recuperar o atraso face ao processo de digitalização, preparando as empresas da região Norte para os desafios e oportunidades da economia digital.

PROJETO ACELERAR O NORTE



Legenda: ● # de Aceleradoras;
 Detalhe das 16 Aceleradoras: **Alto Minho:** ACD de Viana do Castelo; ACD de Arcos de Valdevez. **Cávado:** ACD de Braga; ACD de Esposende. **Ave:** ACD de Fafe; ACD de Vila Nova de Famalicão. **Área Metropolitana do Porto:** ACD Porto Baixa; ACD Porto Centro; ACD Porto Foz; ACD Porto Matosinhos. **Alto Tâmega:** ACD de Chaves. **Tâmega e Sousa:** ACD de Penafiel; ACD de Felgueiras. **Douro:** ACD de Vila Real. **Terras de Trás-os-Montes:** ACD de Bragança; ACD de Mirandela.

Figura 1 – Zona de atuação das Aceleradoras

O projeto ACELERAR O NORTE pretende impulsionar a transição digital nas pequenas e médias empresas da região Norte, aumentando a competitividade e preparando-as para a economia digital. Para garantir uma intervenção eficaz e direcionada, foram definidos critérios específicos para a elegibilidade e participação das empresas. Os critérios de elegibilidade para se tornar beneficiário são:

1. Ser uma micro, pequena ou média empresa (PME), ou Empresário em Nome Individual (ENI), com sede social na região Norte de Portugal (NUTS III), comprovado por certificado PME.
2. Ter Classificação de Atividade Económica (CAE) principal no setor do comércio, dos serviços pessoais e da restauração e similares, comprovado através da Certidão Permanente:
 - Também são elegíveis empresas que tenham como CAEs secundários os CAE 45, 46, 47, 56, 79, 95 e 96, desde que este tenha expressão no volume de negócio da empresa.
3. Ter situação contributiva e fiscal regularizada:
 - Perante a Autoridade Tributária e Segurança Social;
 - Em matéria de Fundos Europeus e Nacionais;
 - Auxílios de Minimis (ajudas de reduzido valor concedidas a uma empresa, não sendo por essa razão suscetíveis de afetar de forma significativa o comércio e a concorrência entre Estados-Membros).

PROJETO ACELERAR O NORTE

O cumprimento destes critérios é essencial para aceder ao apoio, acompanhamento, conteúdos e iniciativas garantidas pelo projeto ACELERAR O NORTE, permitindo às empresas elegíveis beneficiar de ferramentas e apoio especializado que promovam uma capacitação digital eficaz e sustentável.

Para garantir uma ampla e eficaz mobilização das empresas da região, o modelo de adesão ao projeto ACELERAR O NORTE foi pensado de forma flexível e adaptada à realidade do território.

O **modelo de adesão** consiste em identificar e contactar empresas elegíveis para a apresentação do projeto ACELERAR O NORTE. A identificação de potenciais empresas beneficiárias pode ocorrer de três formas:

- 1) Candidaturas espontâneas**, através do formulário no website ou por e-mail para a Aceleradora de Comércio Digital da proximidade.
- 2) Inscrição em eventos**, seguida pelo acompanhamento da equipa técnica da Aceleradora de Comércio Digital junto do colaborador ou empresa;
- 3) Trabalho comercial**, que envolve prospeção e contacto com novas empresas elegíveis para apresentação do projeto.

A atuação das Aceleradoras de Comércio Digital é fundamental para o sucesso do projeto, uma vez que desempenham um papel crucial na sensibilização e capacitação das empresas, além de facilitar a transição digital através de apoio e acompanhamento contínuo e especializado.

A rede das 16 Aceleradoras de Comércio Digital e as equipas técnicas que as suportam são responsáveis por disponibilizar ferramentas gratuitas para fazer o diagnóstico de maturidade digital do negócio, apoiar a elaboração de planos de transição digital, facilitar o acesso a *vouchers* para a contratação de serviços digitais e promover eventos e conteúdos de capacitação digital.

Modelo de adesão do projeto ACELERAR O NORTE



PROJETO ACELERAR O NORTE

O projeto ACELERAR O NORTE tem como missão contribuir para a mudança de atitude empresarial, facilitando a adoção de estratégias e soluções digitais que permitam atrair novos clientes, aumentar as vendas e simplificar processos para fazer crescer o negócio em todas as frentes. Até ao final de 2025, tem como meta apoiar cerca de 9 mil empresas no domínio da transição digital, através da ativação de uma presença digital, incorporação de tecnologia nos modelos de negócio, desmaterialização de processos com clientes e fornecedores, e capacitação digital das empresas, incluindo gestores e colaboradores.

Para impulsionar essa transformação, as 16 Aceleradoras de Comércio Digital que operacionalizam o projeto ACELERAR O NORTE, disponibilizam, em cada uma das sub-regiões onde marcam presença, ferramentas gratuitas de diagnóstico, apoio na elaboração de planos de transição digital, incentivos para serviços digitais e capacitação empresarial.



01 Ferramentas de avaliação da maturidade digital: Conhecer o nível de maturidade digital da empresa é o ponto de partida para fazer o negócio crescer. O diagnóstico de maturidade digital é uma ferramenta de avaliação baseada num inquérito simples, que permite conhecer o nível de maturidade digital do negócio, tendo em conta seis dimensões: (i) estratégia e inovação, (ii) clientes, (iii) capital e finanças, (iv) cibersegurança e privacidade, (v) processos e operações, e (vi) parcerias. Os benefícios resultantes da avaliação incluem conhecer o nível de maturidade digital do negócio, identificar as áreas de intervenção prioritárias e as oportunidades de melhoria, e orientar a elaboração de um plano de transição digital para o negócio.

02 Apoio na elaboração de planos de transição digital: Depois de se conhecer o nível de maturidade digital da empresa, o próximo passo é elaborar um plano de transição digital. Nesta fase, orientam-se os comerciantes e empresários a definir uma estratégia e um modelo de implementação para tornar o negócio mais digital, atendendo aos objetivos e à dimensão de cada empresa. As etapas no plano de transição digital incluem a identificação de objetivos, desafios e oportunidades, a definição de uma estratégia que permita à empresa tirar maior partido das vantagens do digital, a definição das componentes de negócio nas quais podem ser implementadas soluções digitais, e a criação de um plano de ação, com definição das tecnologias a implementar, cronograma e outras recomendações.

03 Vouchers para contratação de serviços digitais: Após se conhecer o nível de maturidade digital da empresa, podem ser utilizados *vouchers* até 2.000€ destinados à contratação de serviços especializados para acesso à implementação de soluções digitais, incluindo serviços de alojamento, publicidade e marketing digital, ferramentas de gestão do negócio, presença em mercados digitais, relacionamento com clientes, fornecimento e logística, pagamentos digitais e soluções de cibersegurança. Este incentivo é exclusivo para a contratação através do Catálogo de Serviços para a Transição Digital, inserido na medida Aceleradoras de Comércio Digital, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e para empresas que cumpram os critérios de elegibilidade do projeto.

PROJETO ACELERAR O NORTE

04 Sessões de capacitação digital, workshops e conteúdos de capacitação: A quarta fase inclui a realização de encontros de sensibilização, a dinamização de *workshops* temáticos e a promoção da aquisição de conhecimento e competências na área digital, ajudando as empresas da região Norte e os seus colaboradores a estarem mais preparados para os desafios da digitalização. As iniciativas incluem:

- **Encontros de Sensibilização**, com sessões presenciais para sensibilizar e mobilizar as PME da região Norte para as vantagens da implementação de um modelo de negócio digital. O objetivo dos Encontros é demonstrar que a digitalização é acessível a todos os negócios, independentemente do seu tamanho. Estes eventos incluem a apresentação do projeto ACELERAR O NORTE, bem como casos de sucesso de empresas locais que investiram na transformação digital e descobriram o seu potencial para assegurar o futuro dos seus negócios.
- **Workshops de Capacitação**, com *workshops* temáticos sobre ferramentas, boas práticas e estratégias de marketing digital, para qualificação dos decisores e colaboradores das empresas beneficiárias do projeto. As sessões de capacitação têm em consideração os diferentes níveis de maturidade digital, nomeadamente: aprendiz, iniciante, intermédio e avançado.
- **Academia Digital**, uma plataforma online de aprendizagem, com conteúdos de capacitação digital, de acesso livre e gratuito.

Encontros de sensibilização e workshops de Capacitação realizados:

34 Encontros de Sensibilização

80 Workshops de Capacitação

Temáticas dos Workshops de Capacitação:

Workshop 1: Começando pelo princípio: a marca.

Workshop 2: O seu primeiro Website.

Workshop 3: Faça mais com os seus clientes.

Workshop 4: Redes sociais para o negócio.

Workshop 5: Vender na internet.

Workshop 6: Obrigações legais na internet.

Workshop 7: Receber dos clientes na internet.

Workshop 8: Gerar tráfego para o site e loja.

Workshop 9: Internacionalizar o seu negócio.

Ao longo do projeto, também se vão publicar estudos de caracterização, com o objetivo de analisar a evolução junto das empresas do Norte do país, com o objetivo de caracterizar a evolução da maturidade digital do tecido empresarial do Norte do país, analisar a evolução dos principais indicadores da economia digital na região e medir o impacto do projeto ACELERAR O NORTE.

ESTUDO INTERMÉDIO

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE

01. SUMÁRIO

O presente Estudo Intermédio do projeto ACELERAR O NORTE constitui uma primeira leitura consolidada sobre a implementação da iniciativa na região Norte, incidindo sobre três eixos fundamentais: a mobilização e caracterização das empresas inscritas, a atuação territorial das Aceleradoras de Comércio Digital e os resultados preliminares dos Diagnósticos de Maturidade Digital. A informação analisada permite aferir o grau qualitativo de execução das atividades e, sobretudo, identificar padrões territoriais e setoriais que poderão orientar, com maior precisão, a intervenção futura.

Desde o seu início, o projeto registou uma ampla adesão por parte do tecido empresarial regional, com empresas de todos os concelhos da região Norte a demonstrar interesse em participar. Este envolvimento expressivo confirma a relevância do tema da transição digital e a sensibilidade crescente das empresas — independentemente da sua localização, dimensão ou setor — para os desafios e oportunidades associados à modernização dos seus processos e à integração de ferramentas digitais.

Das empresas inscritas, uma parte significativa reúne os critérios de elegibilidade e passou a integrar o universo de empresas beneficiárias.

Numa perspetiva territorial, o projeto cobre todas as sub-regiões da região Norte, com maior expressão nos territórios com elevada densidade empresarial e urbana. No entanto, a presença de empresas inscritas e beneficiárias em territórios de menor escala confirma a capacidade descentralizada da intervenção e a sua adequação a diferentes realidades territoriais. As Aceleradoras de Comércio Digital têm assegurado uma resposta próxima das empresas, promovendo um acompanhamento técnico ajustado às especificidades de cada sub-região.

A componente de capacitação do projeto foi operacionalizada através de um conjunto alargado de *workshops* temáticos, incidindo sobre áreas estratégicas da digitalização empresarial: identidade e presença digital, redes sociais, relacionamento com clientes, criação de websites, vendas online e cibersegurança.

A participação presencial foi privilegiada na maioria das ações de proximidade desenvolvidas no âmbito do projeto, com iniciativas de sensibilização realizadas localmente e envolvendo a comunidade e os principais agentes de promoção dos objetivos em cada sub-região. Paralelamente, foram dinamizadas ações direcionadas aos agentes económicos em formato híbrido, facilitando a participação de gestores e colaboradores, seja de forma presencial, seja à distância, de modo a garantir maior abrangência e flexibilidade no envolvimento das empresas.

01. SUMÁRIO

No domínio do Diagnóstico de Maturidade Digital, as empresas foram avaliadas em seis dimensões estruturantes — Estratégia e Inovação, Clientes, Capital e Finanças, Cibersegurança e Privacidade, Processos e Operações, e Parcerias — com base numa metodologia progressiva de cinco níveis.

Os resultados preliminares apontam para uma predominância de empresas nos níveis 1 (Ad Hoc) e 2 (Oportunista), com um número relevante já a posicionar-se no nível 3 (Repetitivo). Esta distribuição sugere que muitas empresas se encontram em fases iniciais de transformação digital, com algumas a evidenciar práticas consistentes, mas com espaço para reforço estratégico e tecnológico.

A análise dos dados recolhidos, que cruzam os diagnósticos de maturidade digital, os setores de atividade (CAE) e a localização das empresas, começa a revelar padrões que poderão ser relevantes para orientar futuras intervenções no apoio à transição digital do tecido empresarial. Setores com maior exposição ao consumidor final, como o Comércio a Retalho e o Comércio por Grosso, apresentam indícios de níveis de maturidade digital ligeiramente mais elevados.

Por outro lado, áreas como os Serviços Pessoais ou a Restauração e Similares evidenciam um potencial significativo para aprofundar o seu percurso de digitalização. No plano territorial, algumas sub-regiões destacam-se por concentrarem empresas com níveis médios de maturidade mais consolidados, ao passo que outras poderão beneficiar de um reforço de acompanhamento técnico e estratégico.

A leitura dos dados recolhidos até ao momento constitui uma base relevante para apoiar o desenho de novas abordagens e metodologias, orientadas para as necessidades concretas das empresas e dos territórios. A análise sistematizada desta informação permitirá, no futuro, alinhar eventuais iniciativas com os perfis empresariais e os contextos locais, reforçando a pertinência das ações e contribuindo para uma transição digital mais inclusiva e eficaz.

02.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE

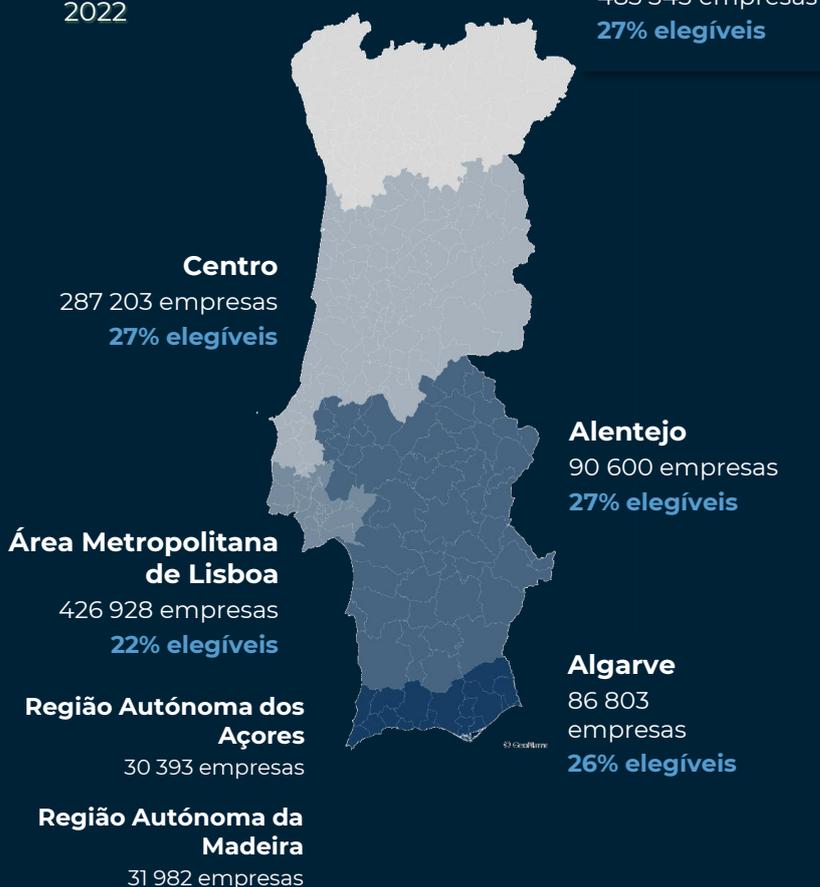
Nota inicial

A presente análise tem por base os dados extraídos no primeiro bimestre de 2025 no âmbito do Estudo Intermédio do projeto, complementados com informação de referência proveniente do Estudo Inicial. Este conjunto de dados permite desenvolver uma leitura integrada sobre a mobilização empresarial, o perfil das empresas participantes, os setores de atividade mais representados e o grau de maturidade digital identificado até ao momento. As conclusões apresentadas resultam da consolidação dos elementos disponibilizados até à data da análise, constituindo um contributo relevante para o acompanhamento e ajuste das ações em curso, bem como para a preparação de futuras intervenções alinhadas com os objetivos estratégicos definidos.

1 437 254

EMPRESAS

2022



Norte

483 345 empresas
27% elegíveis

Centro

287 203 empresas
27% elegíveis

Alentejo

90 600 empresas
27% elegíveis

Área Metropolitana de Lisboa

426 928 empresas
22% elegíveis

Região Autónoma dos Açores

30 393 empresas

Região Autónoma da Madeira

31 982 empresas

VOLUME DE NEGÓCIOS

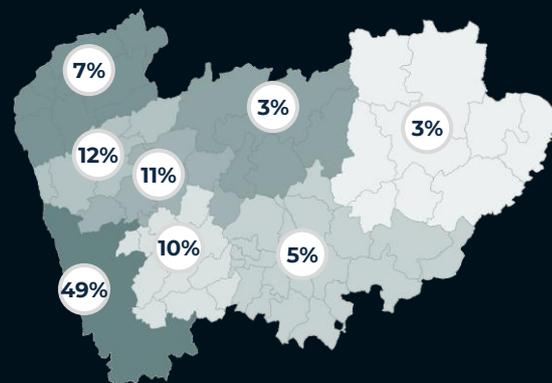


28%
do total nacional

PESSOAS EMPREGADAS



34%
do total nacional



129 871

EMPRESAS DE CAE ELEGÍVEL SEDIADAS NO NORTE

A Área Metropolitana do Porto concentra perto de metade das empresas elegíveis para o projeto Acelerar o Norte

EMPRESAS DE CAE ELEGÍVEL SEDIADAS NO NORTE
FACE AO TOTAL DE EMPRESAS ELEGÍVEIS EM PORTUGAL

CAE 45



37%
de 32 674

CAE 79



24%
de 4 628

CAE 46



39%
de 59 577

CAE 95



35%
de 4 681

CAE 47



37%
de 124 922

CAE 96



34%
de 64 536

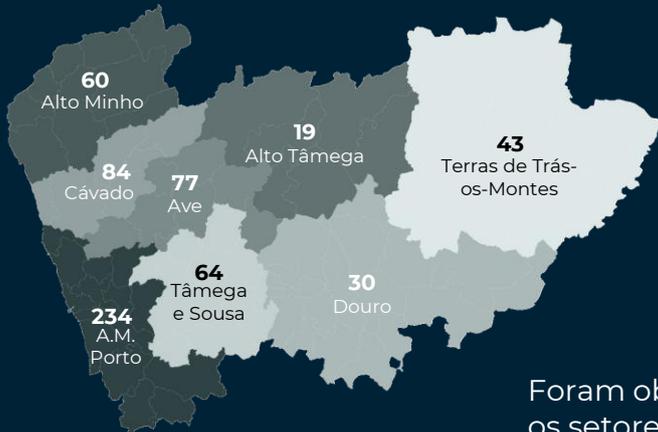
CAE 56



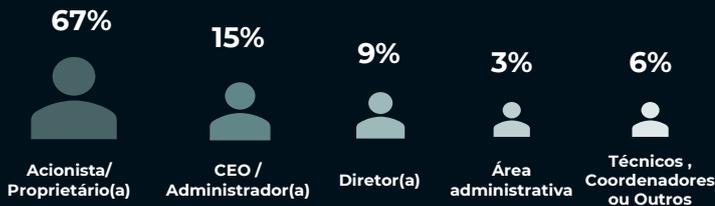
32%
de 73 225



611 Empresas inquiridas



Foram obtidas respostas em todas as sub-regiões e para todos os setores de atividade



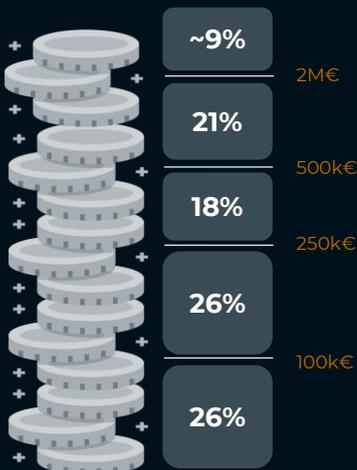
88%

Das empresas inquiridas têm **entre 1 e 10 colaboradores**



76%

Das empresas inquiridas afirma que tem **presença online**



A maioria dos respondentes **têm cargos de chefia ou são proprietários** e mais de **90% das empresas tem um volume de negócios inferior a 2M€**

02. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE

Dimensão do tecido empresarial do Norte

A região Norte concentra uma parte significativa da atividade económica nacional, com mais de 480 mil empresas sediadas em 2022. Este dinamismo reflete-se tanto no volume de negócios gerado, como na sua contribuição para o emprego, com cerca de 1,5 milhões de colaboradores a desenvolverem atividade em empresas da região — valor que representa aproximadamente um terço do total nacional. A análise por sub-região evidencia diferentes estruturas empresariais. Territórios como o Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto e Tâmega e Sousa apresentam, em média, organizações de maior escala, com mais de três colaboradores por empresa, o que poderá refletir maior consolidação e capacidade produtiva.

Já nas restantes sub-regiões, com exceção do Alto Minho, predomina uma estrutura assente em microempresas, com uma dimensão média inferior a dois colaboradores, sugerindo um tecido empresarial mais fragmentado e com menor capacidade instalada. Esta diversidade interna reforça a importância de estratégias territoriais diferenciadas, capazes de responder à realidade específica de cada sub-região e de apoiar de forma mais ajustada o processo de transição digital nas empresas da região Norte (ACELERAR O NORTE, 2024; INE, 2024; ACEPI, 2024).

Representatividade dos setores na região Norte

A região Norte concentra mais de um terço das empresas elegíveis para a medida Aceleradoras de Comércio Digital, totalizando cerca de 130 mil entidades. Esta representatividade confirma o peso estrutural da região no contexto nacional e evidencia o papel central que os setores do comércio e dos serviços desempenham na economia do Norte.

As empresas com CAE elegível correspondem a aproximadamente 27% do tecido empresarial regional, um indicador da relevância e da abrangência destes setores na região. Esta presença significativa reforça o potencial transformador do projeto ACELERAR O NORTE, particularmente no apoio à transição digital de atividades com contacto direto com o consumidor, forte capilaridade territorial e necessidades específicas de modernização tecnológica.

A elevada densidade empresarial do Norte, aliada ao peso dos setores abrangidos pela iniciativa, justifica a aposta numa intervenção estratégica, próxima do terreno e capaz de gerar impacto efetivo na competitividade das empresas e na coesão territorial (ACELERAR O NORTE, 2024; INE, 2024; ACEPI, 2024).

Perfil das Empresas Inquiridas no Estudo Inicial

O estudo inicial contou com a participação de 611 empresas provenientes de todas as sub-regiões do Norte, com maior representatividade na Área Metropolitana do Porto, Cávado e Ave. A amostra reflete os setores mais mobilizados no âmbito do projeto, com destaque para o comércio a retalho (CAE 47), comércio por grosso (CAE 46) e Restauração e Similares (CAE 56). Trata-se, maioritariamente, de microempresas: 88% têm até 10 colaboradores e 90% registam um volume de negócios inferior a 2 milhões de euros.

A gestão é frequentemente assegurada por proprietários ou gestores com ligação direta à operação, o que potencia decisões ágeis, mas também evidencia a necessidade de apoio técnico e estratégico.

A maioria das empresas (76%) afirma já ter presença online, o que revela uma predisposição clara para evoluir digitalmente e capitalizar as oportunidades oferecidas pelo projeto ACELERAR O NORTE (ACELERAR O NORTE, 2024; INE, 2024; ACEPI, 2024).

03.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

03.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

EMPRESAS INSCRITAS NO PROJETO

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A análise das empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE permite compreender o alcance inicial da iniciativa e o interesse demonstrado pelo tecido empresarial da região. Considera-se como empresa inscrita qualquer entidade que, independentemente do seu setor de atividade (CAE) e localização de sede tenha manifestado a intenção de participar no projeto, através de inscrição no site, adesão via eventos ou contacto direto com a Aceleradora de Comércio Digital. Este primeiro momento de contacto representa uma etapa fundamental para avaliar o grau de mobilização gerado e o potencial de envolvimento nas fases seguintes da intervenção.

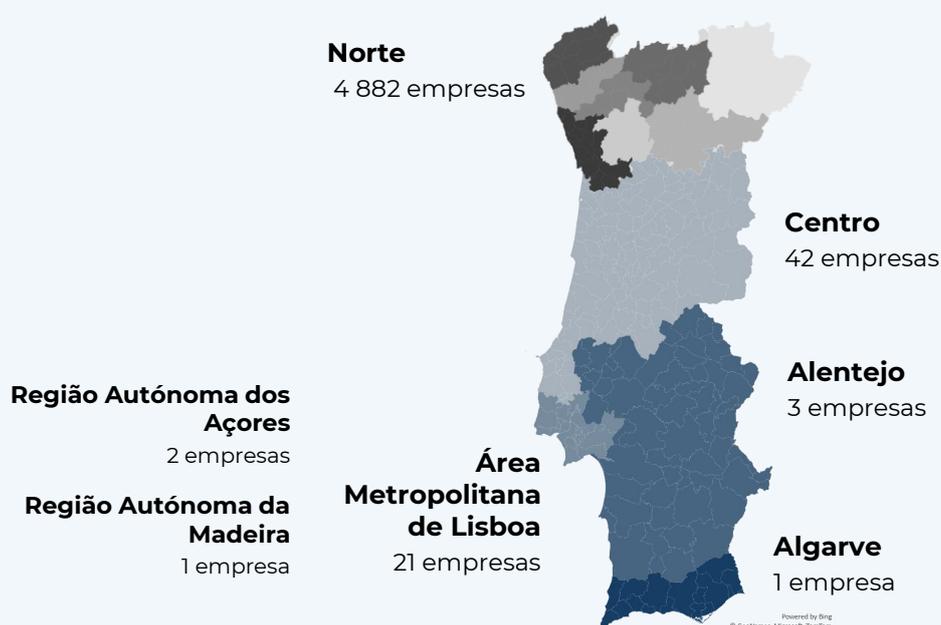


Figura 2 – Empresas inscritas no projeto, por Região

Unidade: nº de empresas (Total: 4 952)

A análise da origem geográfica das inscrições no projeto ACELERAR O NORTE evidencia uma mobilização abrangente do tecido empresarial da região, com maior expressão em territórios de relevância económica e institucional (ACELERAR O NORTE, 2024). À data, foram submetidas 4 952 inscrições, correspondendo a uma taxa de adesão próxima de 4% face ao universo de 129 871 empresas com CAE elegível na região Norte (ACELERAR O NORTE, 2024).

Braga, Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Porto reúnem os valores mais elevados (Figura 2), confirmando o dinamismo das sub-regiões do Cávado, Ave e Área Metropolitana do Porto. Também concelhos como Penafiel e Fafe registam participação relevante, evidenciando a mobilização de zonas economicamente ativas do Tâmega e Sousa e do Ave (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024). Felgueiras, Barcelos, Póvoa de Varzim, Matosinhos e Santa Maria da Feira apresentam igualmente adesão significativa, sublinhando a importância dos eixos urbanos e industriais da região Norte.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Em cerca de 150 concelhos, a participação situou-se abaixo de 10 empresas, tendo sido agregados na análise. Estes concelhos distribuem-se por diferentes sub-regiões do Norte — incluindo Douro, Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes, Cávado, Alto Minho, Ave e Tâmega e Sousa — mas também por outras regiões do país, como Centro, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Esta dispersão confirma que, embora a procura seja mais expressiva no Norte, o alcance do projeto se estende a nível nacional.

Importa sublinhar que a leitura dos números absolutos não é, por si só, suficiente para caracterizar a mobilização. A participação deve ser interpretada de forma relativa às especificidades de cada território, considerando fatores como a dimensão do tecido empresarial, a distribuição setorial e a rede institucional existente. Esta abordagem permite compreender de forma mais equilibrada o envolvimento registado e reforça a importância de estratégias sensíveis às realidades locais, assegurando que a transição digital se desenvolve de forma inclusiva em todo o território (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024).

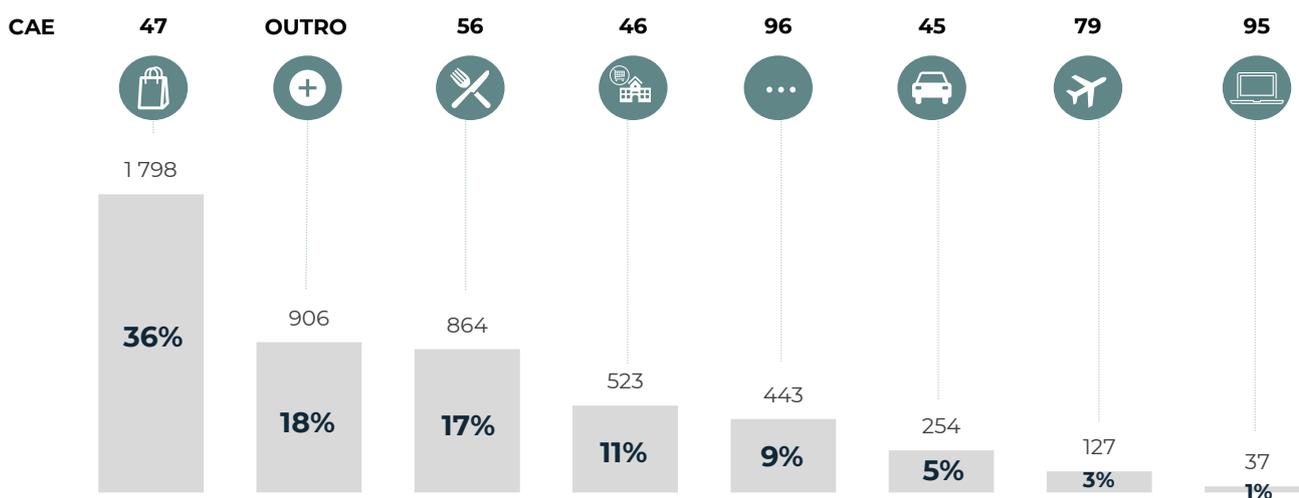


Figura 3 – Empresas inscritas no projeto, por CAE

Unidade: n.º de empresas (Total: 4 952)

A distribuição das empresas inscritas por setor de atividade (CAE) confirma os padrões identificados no Estudo Inicial, demonstrando o alinhamento entre os objetivos do projeto ACELERAR O NORTE e a estrutura real do tecido empresarial da região (Figura 3; ACELERAR O NORTE, 2024). O Comércio a Retalho (CAE 47) constitui o setor mais representado, reunindo 1 798 empresas, equivalentes a 36% das inscrições. A sua expressão reflete o peso económico deste setor e a sua exposição natural aos desafios da digitalização, sobretudo no relacionamento com o consumidor final.

Seguem-se a Restauração e Similares (CAE 56), com 864 inscrições, e o Comércio por Grosso (CAE 46), com 523, que em conjunto representam mais de 28% do total. Estes setores, ainda que distintos, enfrentam desafios comuns em áreas como logística, comunicação e gestão da experiência do cliente, o que explica a procura de soluções digitais.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Os Serviços Pessoais (CAE 96) também apresentam uma presença significativa. Esta adesão, visível em sub-regiões como o Cávado e o Alto Tâmega, evidencia a importância destes serviços de proximidade no contexto local e o interesse em recorrer a ferramentas digitais para aumentar a eficiência (CCDR-N, 2020).

Já setores como Agências de Viagem (CAE 79), Reparação de Computadores (CAE 95) e Comércio e Reparação de Veículos (CAE 45) representam proporções abaixo dos 6%.

Importa ainda destacar a categoria 'Outros', que corresponde às empresas cujo CAE secundário é elegível à intervenção e tem expressão no volume de negócios, que reúne 906 empresas inscritas (18% do total).

A composição setorial das inscrições reflete, assim, o perfil económico identificado no Estudo Inicial e acrescenta uma leitura atualizada sobre a mobilização e a predisposição para a transformação digital por parte dos diferentes setores. A concentração em áreas como o comércio e a restauração e similares confirma a relevância destas atividades na adesão ao projeto (ACELERAR O NORTE, 2024; CCDR-N, 2020).

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

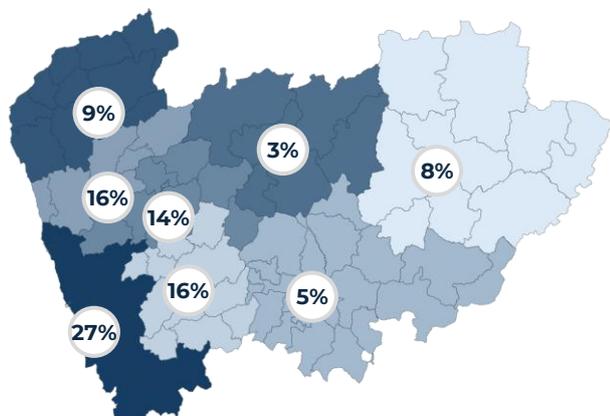


Figura 4 – Empresas inscritas no projeto, por Aceleradora de Comércio Digital, por sub-região | Região Norte

Unidade: percentagem (face ao total de 4 882 empresas na base de dados)

A distribuição das empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE evidencia um total de 4 882 manifestações de interesse, registadas através das 16 Aceleradoras de Comércio Digital envolvidas (Figura 4). Considera-se como empresa inscrita qualquer entidade que, independentemente do setor de atividade, manifeste intenção de participar no projeto, sendo este indicador representativo do interesse e mobilização do tecido empresarial, ainda que não corresponda de imediato à validação formal de elegibilidade.

A Área Metropolitana do Porto reúne cerca de 27% do total de inscrições, confirmando a centralidade económica já identificada no Estudo Inicial, onde concentra metade das empresas, 49% do volume de negócios e mais de 50% do emprego regional (ACELERAR O NORTE, 2024). As sub-regiões do Tâmega e Sousa, do Cávado e do Ave seguem-se com uma participação expressiva, situando-se entre 9% e 16% das inscrições.

Este envolvimento acompanha o perfil económico e empresarial destes territórios, marcados pela forte presença de pequenas e médias empresas e pelo papel das Aceleradoras de Comércio Digital na mobilização local (ACELERAR O NORTE, 2024; CCDR-N, 2020).

Nas restantes sub-regiões, como o Douro, o Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e o Alto Minho, a participação situa-se entre 3% e 8% das inscrições. Estes valores devem ser interpretados de forma relativa, tendo em conta as características do tecido empresarial e a dimensão económica de cada território, o que permite uma leitura mais ajustada da diversidade regional (ACELERAR O NORTE, 2024).

De forma complementar, a análise da distribuição das empresas com CAE elegível confirma esta tendência. A Figura 5 mostra que a maior parte das cerca de 130 mil empresas elegíveis se concentra em territórios mais urbanizados e com maior densidade económica, mas também que as sub-regiões circundantes apresentam entre 10% e 12% do total, enquanto as restantes se situam entre 3% e 7%.

Este padrão evidencia a diversidade do tecido empresarial do Norte e a relevância do projeto em chegar a realidades distintas (ACELERAR O NORTE, 2024).

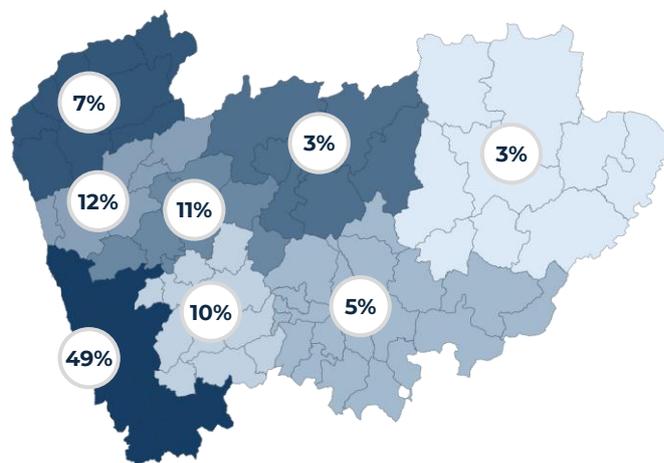


Figura 5 - Distribuição do número de empresas CAE elegível | Região Norte (Estudo Inicial)

Unidade: percentagem (face ao total de 129 871 empresas)

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A mobilização registada mostra que o projeto ACELERAR O NORTE tem conseguido afirmar-se como um instrumento abrangente e representativo, ajustado às especificidades territoriais da região.

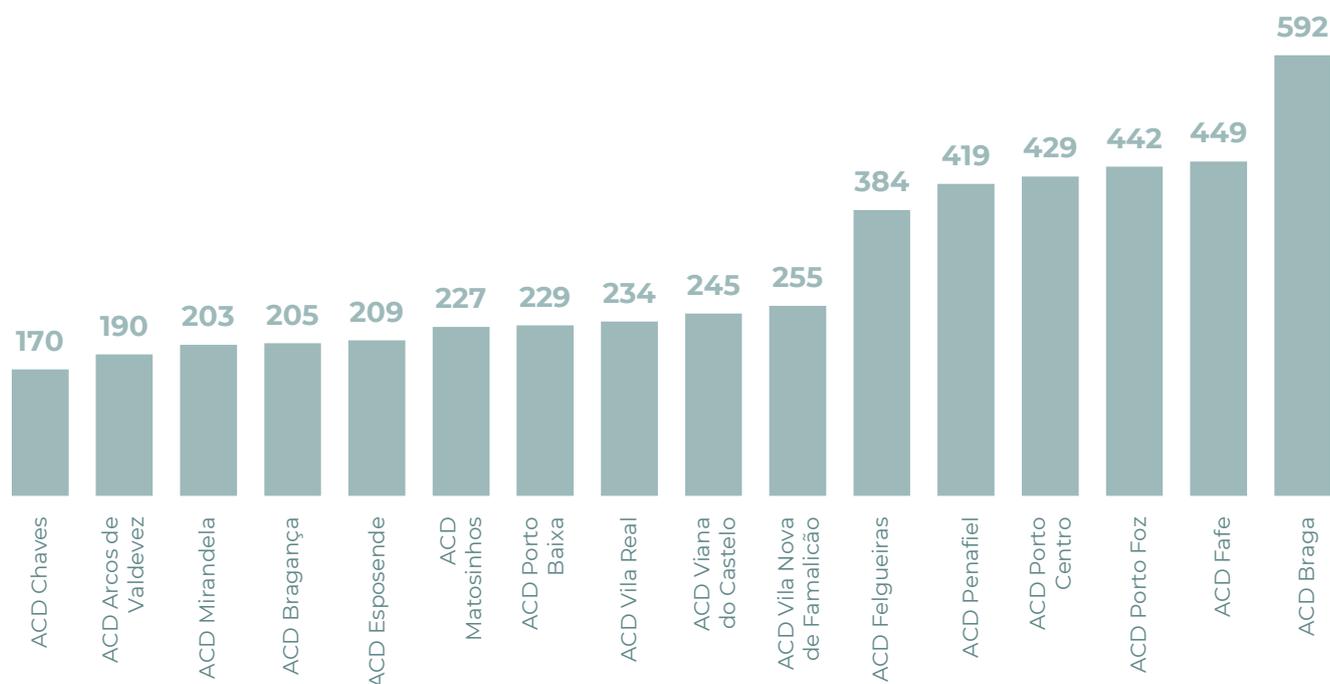


Figura 6 – Distribuição das inscrições por Aceleradora de Comércio Digital (ACD)

Unidade: nº de empresas (Total: 4 882)

A análise da distribuição das inscrições por Aceleradora de Comércio Digital (Figura 6) mostra padrões que refletem a concentração empresarial e a relevância económica de determinados territórios. Observa-se uma expressão significativa de inscrições nas Aceleradoras localizadas em concelhos como Braga e no eixo Porto–Felgueiras–Penafiel, que em conjunto reúnem uma parte importante das manifestações de interesse recebidas (ACELERAR O NORTE, 2024).

Este resultado está em linha com o identificado no Estudo Inicial, onde se destacava a forte presença de empresas dos setores elegíveis nas sub-regiões do Cávado, da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa (ACELERAR O NORTE, 2024). Ao mesmo tempo, as inscrições registadas nas restantes Aceleradoras de Comércio Digital demonstram o alcance territorial do projeto e a mobilização de empresas em diferentes contextos económicos e geográficos.

Nas sub-regiões de menor escala empresarial e maior dispersão geográfica, como o Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes, os valores observados acompanham o seu peso relativo no universo de empresas com CAE elegível, situando-se em torno de 3% do total (ACELERAR O NORTE, 2024).

No seu conjunto, estes dados confirmam que a rede de Aceleradoras de Comércio Digital tem permitido captar o interesse de empresas em todo o território, reforçando a importância de uma atuação próxima e ajustada às especificidades de cada sub-região no apoio à transição digital.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A análise da distribuição territorial das empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE permite identificar dinâmicas distintas entre as sub-regiões da região Norte. Esta leitura oferece uma visão integrada da mobilização empresarial no território.

A articulação entre os dados por sub-região e concelho, em conjunto com a caracterização regional, contribui para uma compreensão mais aprofundada dos padrões de adesão, servindo de base ao ajustamento contínuo das estratégias de proximidade, capacitação e acompanhamento técnico, assegurando uma implementação equilibrada e inclusiva.

ALTO MINHO

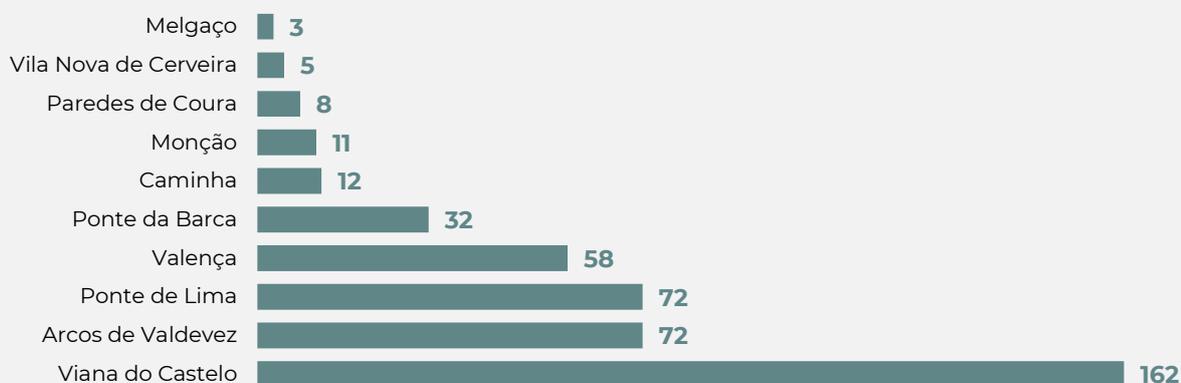


Figura 7 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região do Alto Minho

Unidade: nº de empresas (Total: 435)

A sub-região do Alto Minho (que acolhe as Aceleradoras de Comércio Digital de Viana do Castelo e de Arcos de Valdevez) (Figura 7), ocupa a 5.ª posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 7% das empresas e 5% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIM Alto Minho, 2024).

Destaca-se por uma forte identidade territorial, marcada por uma acentuada dispersão geográfica e por uma economia diversificada, com peso significativo do comércio, serviços e da pequena indústria (CCDR-N, 2020). No âmbito do projeto ACELERAR O NORTE, observa-se uma participação distribuída de forma abrangente, refletindo as especificidades e o dinamismo deste território.

Concelhos como Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Valença registam um volume mais expressivo de inscrições, o que poderá estar associado à maior concentração populacional, à diversidade do tecido empresarial e à existência de redes institucionais e económicas mais consolidadas (CCDR-N, 2020; GEE, 2024). A presença destes fatores tem contribuído para uma adesão positiva às iniciativas de transição digital.

Em paralelo, concelhos como Caminha, Monção, Ponte da Barca, Melgaço, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira, estão igualmente representados, o que demonstra a abrangência do projeto e a sua capacidade de adaptação a diferentes realidades territoriais.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

CÁVADO

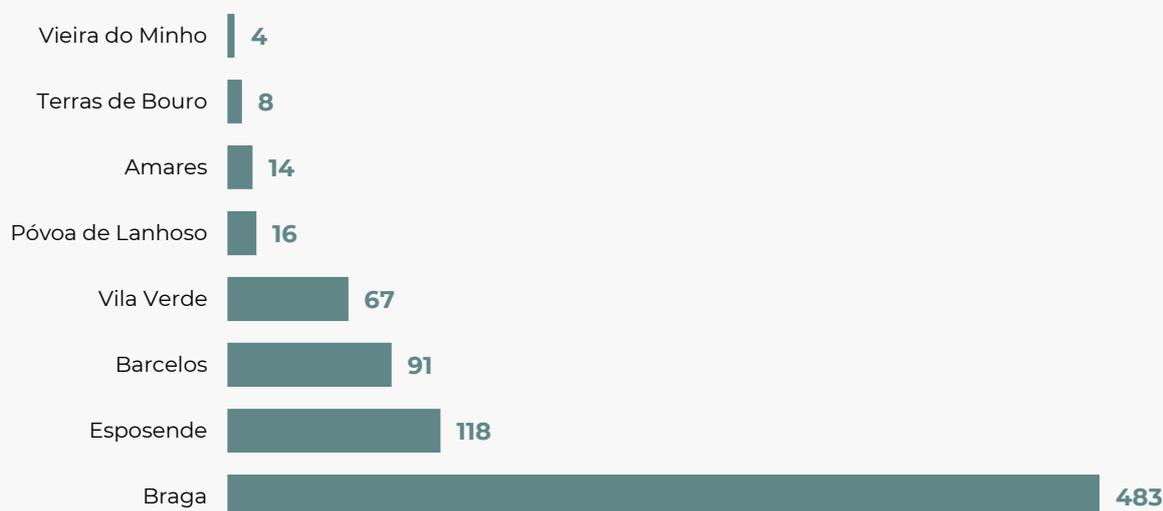


Figura 8 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região do Cávado

Unidade: nº de empresas (Total: 801)

A sub-região do Cávado (que acolhe as Aceleradoras de Comércio Digital de Braga e de Esposende) ocupa a 2.ª posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 12% das empresas e 12% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIM Cávado, 2024).

O Cávado apresenta um perfil económico dinâmico, com uma forte concentração de atividades nos setores do comércio, serviços e indústria transformadora (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024). Este enquadramento tem favorecido uma mobilização significativa no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE, com níveis de adesão elevados e diversificados (Figura 8).

Concelhos como Braga, Esposende, Barcelos e Vila Verde concentram uma parte importante das inscrições, refletindo a densidade e diversidade do tecido empresarial e a predisposição destes territórios para a transformação digital (ACELERAR O NORTE, 2024; GEE, 2024).

Também Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira do Minho estão representados, demonstrando que o projeto tem vindo a alcançar realidades económicas distintas. Esta diversidade geográfica reforça a necessidade de uma abordagem de proximidade, garantindo que os benefícios da digitalização cheguem a todo o território da sub-região.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

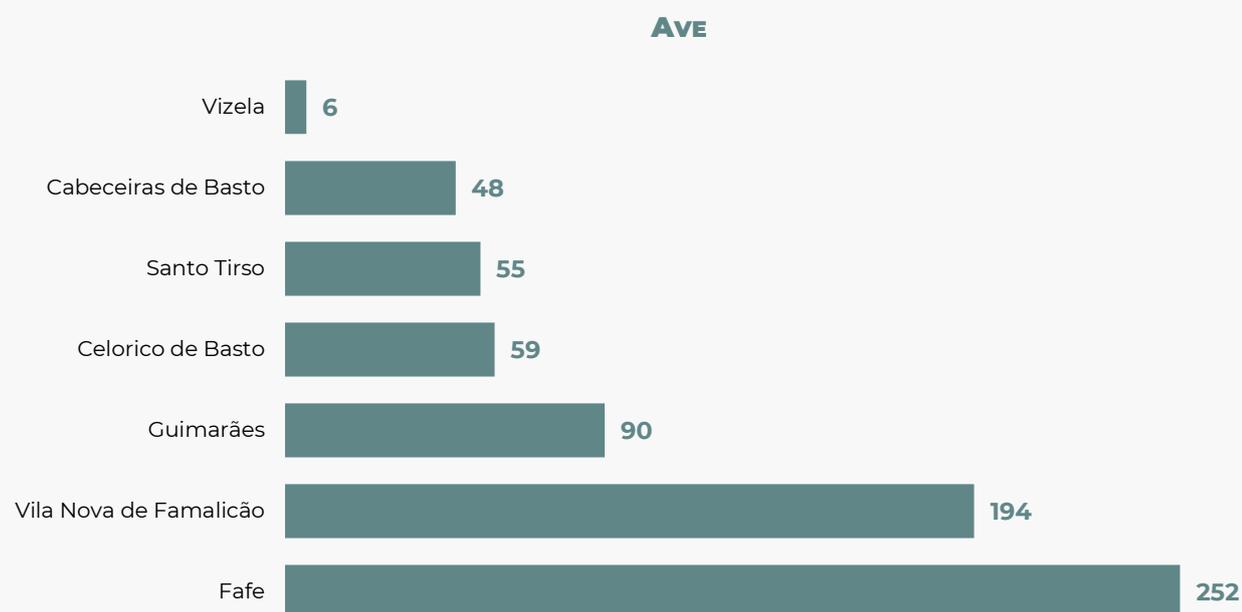


Figura 9 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região do Ave

Unidade: nº de empresas (Total: 704)

A sub-região do Ave (acolhe as Aceleradoras de Comércio Digital de Fafe e de Vila Nova de Famalicão) (Figura 9) ocupa a 3.^a posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 10% das empresas e 12% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIM Ave, 2024).

A sub-região é reconhecida pela sua forte vocação industrial e elevada densidade de pequenas e médias empresas e apresenta uma dinâmica de participação expressiva no projeto ACELERAR O NORTE (CCDR-N, 2020).

Concelhos como Fafe, Vila Nova de Famalicão e Guimarães concentram uma parte significativa das inscrições, o que poderá estar associado à presença de setores económicos organizados e à existência de redes empresariais atentas às oportunidades de modernização (CCDR-N, 2020; GEE, 2024).

É ainda de salientar a participação de concelhos como Santo Tirso, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto. A integração de Vizela no conjunto de empresas inscritas confirma o alcance territorial do projeto e a sua presença em diferentes contextos locais.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

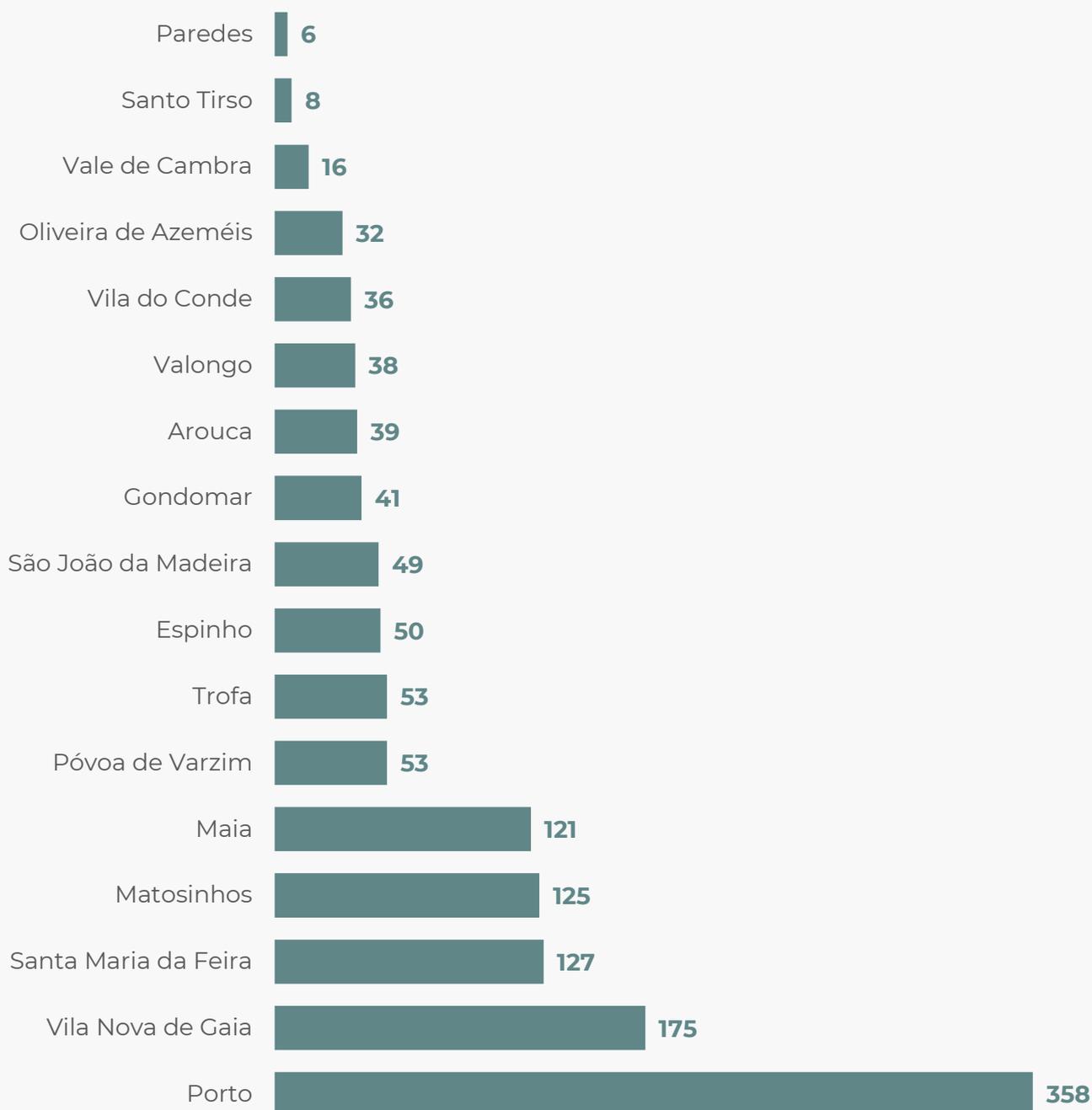


Figura 10 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região da Área Metropolitana do Porto

Unidade: nº de empresas (Total: 1 327)

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A cobertura da Área Metropolitana do Porto (AMP), no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE, assenta num modelo híbrido de gestão territorial, que combina critérios setoriais e geográficos para organizar a intervenção das Aceleradoras de Comércio Digital com sede na região — nomeadamente a ACD Porto Baixa, Porto Centro, Porto Foz e Matosinhos. Esta abordagem organizativa foi desenhada para maximizar a eficácia da atuação no território, evitando sobreposições entre entidades e promovendo uma especialização funcional coerente com as características das empresas e do tecido económico local.

No caso particular da AMP, a lógica de gestão territorial assenta em dois níveis complementares. O primeiro nível diz respeito à divisão setorial, aplicável exclusivamente às empresas classificadas com o CAE 56 – Restauração e Similares. Este setor foi isolado como área de intervenção específica devido à sua relevância económica na região, representando aproximadamente 17% do total de empresas da AMP. A responsabilidade por estas empresas foi atribuída à ACD Porto Baixa, acolhida pela AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal –, entidade com reconhecida experiência e conhecimento técnico no setor.

Ao concentrar esta responsabilidade numa única ACD, evitam-se duplicações, garantem-se respostas mais qualificadas e assegura-se uma lógica de atuação transversal em todos os 17 concelhos da AMP. O segundo nível de gestão territorial assenta numa divisão geográfica, aplicada a todos os outros CAE elegíveis no projeto. Neste caso, as restantes ACD da AMP – nomeadamente Porto Centro, Porto Foz e Matosinhos – são responsáveis por um conjunto definido de concelhos, nos quais intervêm junto das empresas de todos os setores abrangidos, com exceção da Restauração e Similares. Esta repartição territorial teve em conta não apenas a localização das empresas, mas também o equilíbrio institucional entre entidades parceiras, a capacidade operacional de cada ACD e a lógica de proximidade com os territórios. Ao serem atribuídas zonas geográficas distintas a cada ACD, reforça-se o alinhamento com as redes empresariais locais, facilitando a mobilização de empresas e a adaptação das ações às especificidades territoriais e setoriais de cada área.

Este modelo híbrido de gestão — setorial para a restauração e similares, e geográfico para os restantes setores — revela-se eficaz na organização da atuação das ACD da AMP, assegurando uma cobertura integral, especializada e equilibrada, em consonância com as necessidades do tecido económico urbano da região.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A análise dos dados referentes à sub-região da Área Metropolitana do Porto (Figura 10) ocupa a 1.^a posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 50% das empresas e 59% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; AMP, 2024).

A AMP regista uma concentração de inscrições nos concelhos com maior densidade empresarial e expressão económica, características deste território urbano e multifuncional (CCDR-N, 2020; GEE, 2024). O concelho do Porto apresenta o maior número de inscrições, com mais de três centenas de empresas, seguido por Vila Nova de Gaia, que ultrapassa a centena e meia. Concelhos como Maia, Matosinhos e Santa Maria da Feira registam igualmente valores na ordem da centena, confirmando a relevância do tecido empresarial da sub-região e a sua participação nos processos de transformação digital.

Num segundo grupo, observa-se uma distribuição de participações que se estende a dezenas de empresas em concelhos como São João da Madeira, Espinho, Póvoa de Varzim, Trofa, Valongo, Gondomar e Vila do Conde. Estes dados demonstram a abrangência do projeto na região, chegando a territórios com diferentes níveis de maturidade empresarial, exposição digital e estrutura económica.

Por fim, verifica-se a presença de inscrições em concelhos como Arouca, Oliveira de Azeméis, Paredes ou Vale de Cambra, que integram o universo de empresas mobilizadas. Esta diversidade territorial reforça a capacidade do projeto ACELERAR O NORTE de envolver contextos muito distintos, contribuindo para uma transformação digital mais equilibrada e abrangente na Área Metropolitana do Porto.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

ALTO TÂMEGA



Figura 11 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região do Alto Tâmega

Unidade: nº de empresas (Total: 170)

A sub-região do Alto Tâmega (que acolhe a Aceleradora de Comércio Digital de Chaves) ocupa a 8.^a posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 3% das empresas e 1% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIMAT, 2024). É marcada por uma forte componente rural, baixa densidade populacional e uma estrutura económica predominantemente baseada em microempresas e atividades tradicionais (ACELERAR O NORTE, 2024; CCDR-N, 2020).

Apesar desta caracterização territorial, observa-se um envolvimento relevante no projeto ACELERAR O NORTE, ainda que com níveis de participação diferenciados entre os seus concelhos (CCDR-N, 2020; GEE, 2024) (Figura 11).

O concelho de Chaves reúne inscrições associadas à sua centralidade institucional, o que o torna um polo relevante no âmbito do projeto. Em Valpaços regista-se igualmente a integração de empresas, refletindo o envolvimento deste território na dinâmica regional.

Nos concelhos de Boticas, Montalegre e Vila Pouca de Aguiar encontram-se também inscrições, demonstrando a abrangência do projeto em diferentes realidades locais. No conjunto, a participação de todos os concelhos do Alto Tâmega confirma a presença do projeto em toda a sub-região, contribuindo para uma leitura mais completa da diversidade territorial.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

DOURO

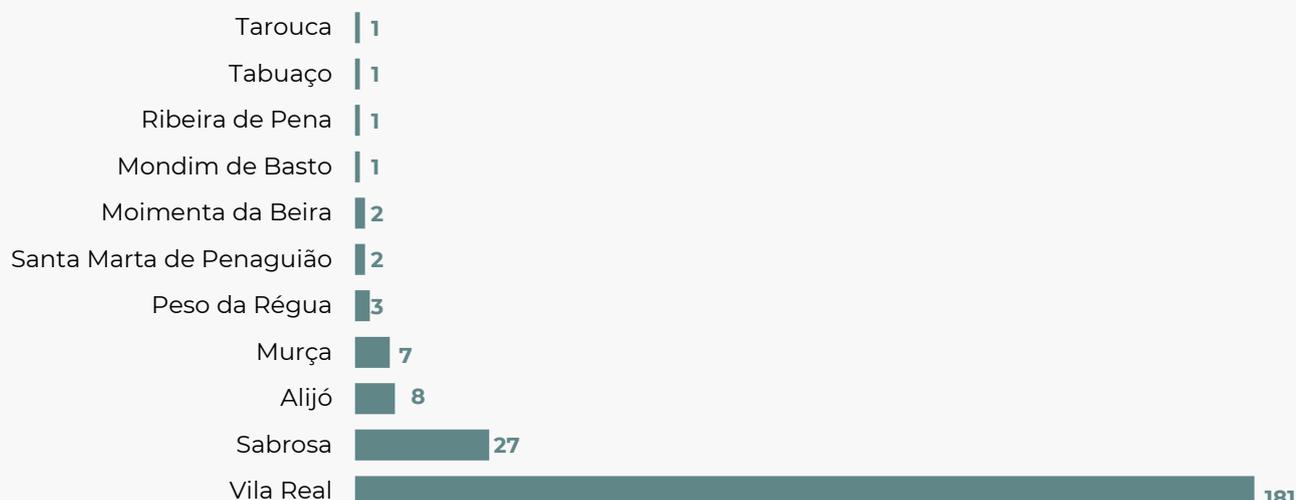


Figura 12 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região do Douro

Unidade: nº de empresas (Total: 234)

A sub-região do Douro (que acolhe a Aceleradora de Comércio Digital de Vila Real) ocupa a 6.^a posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 6% das empresas e 3% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024). É caracterizada por uma forte dispersão territorial, baixa densidade populacional e uma estrutura económica fortemente dependente de microempresas, muitas delas inseridas em setores tradicionais como o comércio, o turismo e a agroindústria (CCDR-N, 2020; GEE, 2024).

De acordo com a Figura 12, o concelho de Vila Real, enquanto centro urbano e institucional da sub-região, reúne um conjunto expressivo de inscrições. Nos concelhos de Sabrosa, Alijó e Murça observa-se igualmente a participação de empresas no projeto. Também em Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Moimenta da Beira, Ribeira de Pena, Mondim de Basto, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca se registam inscrições, demonstrando a abrangência territorial da iniciativa.

O facto de todos os concelhos da sub-região estarem representados confirma a presença do projeto em todo o território do Douro e permite uma leitura mais ampla da diversidade de contextos locais.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

TÂMEGA E SOUSA

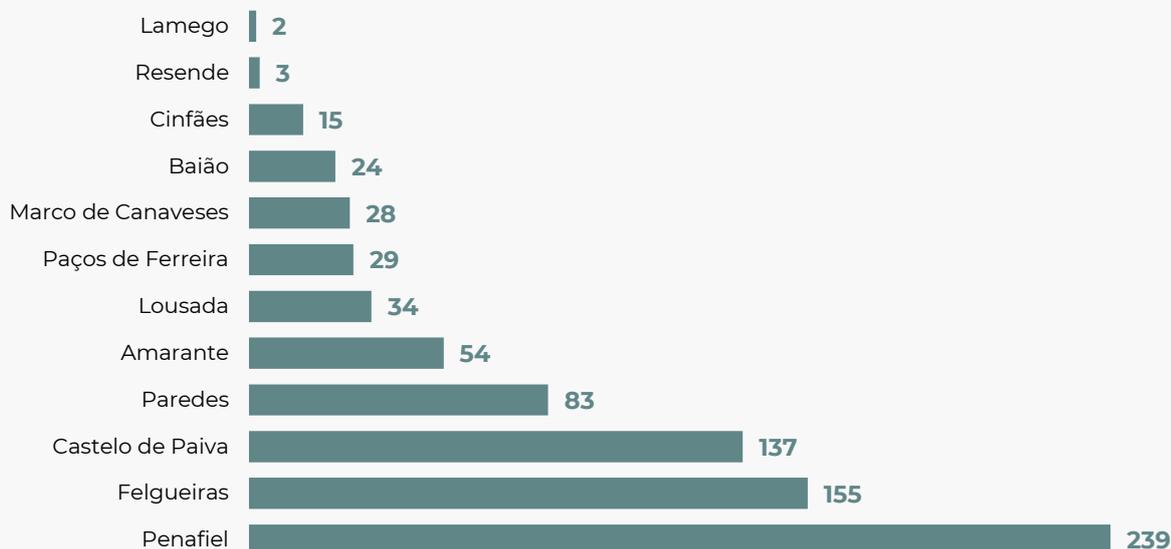


Figura 13 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região de Tâmega e Sousa

Unidade: nº de empresas (Total: 803)

A sub-região do Tâmega e Sousa (que acolhe as Aceleradoras de Comércio Digital de Penafiel e de Felgueiras) ocupa a 4.^a posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 9% das empresas e 8% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIM Tâmega e Sousa, 2024).

Destaca-se por uma forte componente industrial, uma significativa presença de pequenas e médias empresas e um dinamismo produtivo em crescimento, marcado por processos crescentes de modernização e reindustrialização (CCDR-N, 2020; GEE, 2024). Estes fatores ajudam a explicar a participação substancial no projeto ACELERAR O NORTE, com inscrições oriundas de todos os concelhos da sub-região (Figura 13).

Nos concelhos de Penafiel, Felgueiras e Castelo de Paiva regista-se um conjunto expressivo de inscrições no projeto, demonstrando a sua integração no processo de mobilização regional. Em Paredes, Amarante e Lousada observa-se igualmente a participação de empresas, o que reforça a diversidade de territórios representados na sub-região. Paços de Ferreira, Marco de Canaveses, Cinfães e Baião estão igualmente representados, contribuindo para a leitura integrada da realidade empresarial local. Por sua vez, os concelhos de Resende e Lamego estão igualmente representados, confirmando a abrangência da iniciativa em todo o Tâmega e Sousa.

No conjunto, a participação de empresas de todos os concelhos da sub-região permite evidenciar o alcance territorial do projeto e contribui para uma caracterização mais completa da diversidade económica e institucional do território.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

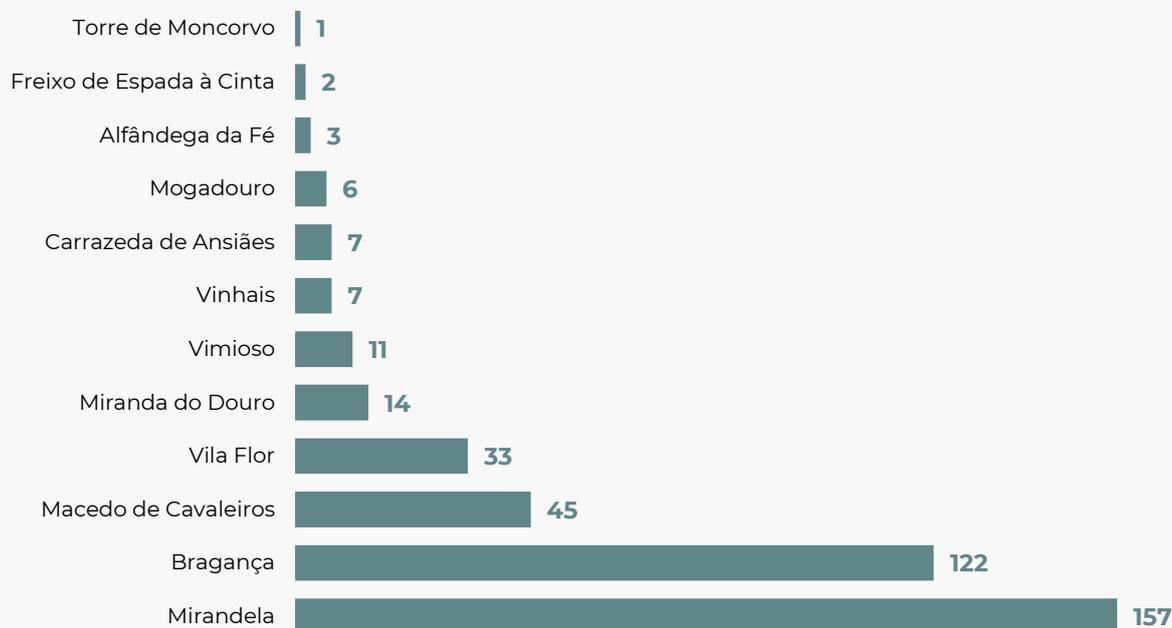


Figura 14 – Empresas inscritas por concelho, na sub-região de Terras de Trás-os-Montes

Unidade: nº de empresas (Total: 408)

A sub-região de Terras de Trás-os-Montes (que acolhe as Aceleradoras de Comércio Digital de Bragança e de Mirandela) ocupa a 7.ª posição em termos de importância económica para a Região Norte, concentrando 4% das empresas e 1% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024; CIM TTM, 2024).

Apresenta um perfil marcadamente interior, com grande dispersão territorial, baixa densidade populacional e uma economia local fortemente assente em microempresas e setores tradicionais. Apesar destes desafios estruturais, a sub-região revela uma participação significativa no projeto ACELERAR O NORTE, com inscrições provenientes de praticamente todos os concelhos abrangidos (Figura 14; ACELERAR O NORTE, 2024; CCDR-N, 2020).

Nos concelhos de Mirandela, Bragança e Macedo de Cavaleiros regista-se um conjunto expressivo de inscrições no projeto, confirmando a sua presença em pontos centrais da sub-região (GEE, 2024). Também em Vila Flor, Miranda do Douro, Carrazeda de Ansiães e Vinhais se encontram empresas inscritas, alargando a abrangência territorial da iniciativa. Concelhos como Alfândega da Fé, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta contam igualmente com adesões, contribuindo para a representação global da sub-região.

A atuação das Aceleradoras de Comércio Digital sediadas em Bragança e Mirandela assegurou a cobertura de todo o território e possibilitou uma aproximação às diferentes realidades locais, garantindo a presença do projeto em múltiplos contextos do Nordeste Transmontano.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A análise da distribuição territorial das empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE mostra que todas as sub-regiões da região Norte estão representadas, confirmando uma mobilização alargada do tecido empresarial. A participação de empresas distribui-se de forma diversificada, englobando concelhos com diferentes perfis demográficos, económicos e institucionais. Em algumas sub-regiões observa-se uma maior presença de inscrições associada aos centros urbanos de referência, enquanto noutras os contributos estão mais dispersos por vários concelhos, refletindo a pluralidade de realidades locais (CCDR-N, 2020; GEE, 2024).

O envolvimento do Cávado, Ave, Tâmega e Sousa e da Área Metropolitana do Porto traduz a integração de territórios com forte dinamismo empresarial, enquanto no Alto Minho, Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes também se verifica participação de todos os concelhos, demonstrando a abrangência do projeto. Esta dispersão territorial contribui para uma visão mais completa sobre o alcance da iniciativa e permite compreender como diferentes territórios integram o processo de transformação digital.

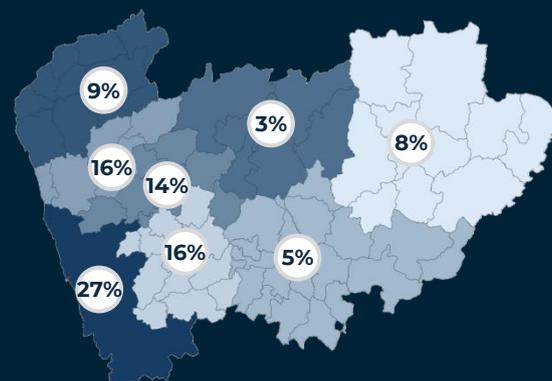
No conjunto, a inscrição de empresas provenientes de toda a região Norte confirma a diversidade de perfis representados e reforça a leitura de que o projeto se encontra enraizado no território. A análise territorial, ao articular informação por sub-região e concelho, possibilita uma interpretação mais aprofundada da participação, salientando a importância da dimensão geográfica para a compreensão da dinâmica empresarial envolvida no projeto ACELERAR O NORTE.

VISÃO GERAL CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS INSCRITAS NO PROJETO

4 952
EMPRESAS
INSCRITAS

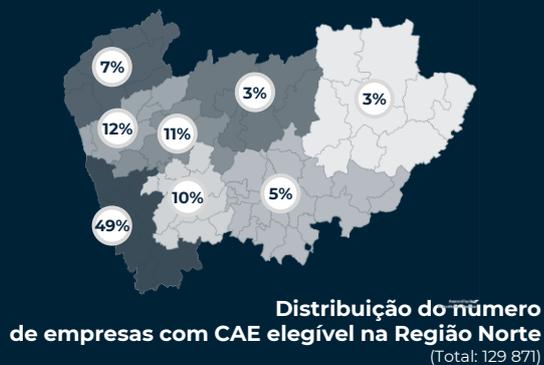


Empresas inscritas no projeto,
por sub-região | Região Norte



Participação representativa de todo o território da região Norte, com maior expressão nas sub-regiões mais urbanas e com maior densidade empresarial, como a Área Metropolitana do Porto, o Cávado e o Ave.

ESTUDO INICIAL



DISTRIBUIÇÃO POR CAE

CAE 47



OUTROS



CAE 56



CAE 46



CAE 96



CAE 45



CAE 79



CAE 95



03.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

EMPRESAS ELEGÍVEIS NO PROJETO

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas elegíveis no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE correspondem a um subconjunto das empresas inscritas, cujos critérios de localização e atividade económica (CAE principal ou secundário) cumprem os requisitos definidos para participação. São, portanto, empresas sediadas na região Norte e com CAE elegível à intervenção, representando o universo efetivamente abrangido pela ação do projeto.

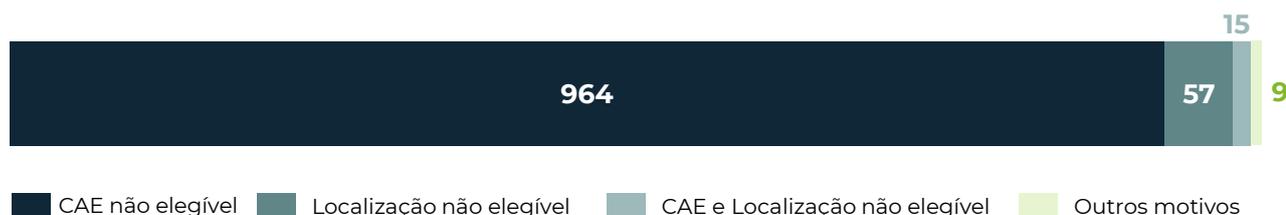


Figura 15 – Empresas não elegíveis no projeto, por motivo de exclusão

Unidade: nº de empresas (Total 1 045)

Entre as empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE, verificou-se a existência de um conjunto de inscrições que não reuniam os critérios de elegibilidade definidos no aviso no âmbito da medida Aceleradoras de Comércio Digital. Esta análise, representada na Figura 15, permite compreender as razões mais frequentes para a exclusão de inscrições e oferece uma leitura relevante sobre o grau de alinhamento entre a procura registada e os requisitos do projeto.

Do total de 4 952 empresas inscritas, 1 045 foram consideradas não elegíveis, correspondendo a cerca de 21% do universo analisado. A razão predominante para exclusão, abrangendo 92% dos casos, prendeu-se com a afetação a um CAE não incluído no âmbito de intervenção definido. Este dado indica a existência de uma procura significativa por parte de setores de atividade atualmente não contemplados, o que poderá sinalizar oportunidades futuras para o alargamento da abrangência do projeto.

Adicionalmente, cerca de 6% das inscrições não reuniam os critérios de elegibilidade territorial, por estarem localizadas fora da área geográfica abrangida. Um número mais reduzido de casos (1%) combinava simultaneamente um CAE e uma localização não elegíveis, enquanto os restantes 1% resultaram de outras situações administrativas, como preenchimento incompleto de formulários, inconsistência nos dados submetidos ou ausência de documentação necessária.

A leitura destes dados aponta para um elevado interesse em iniciativas de transição digital por parte de empresas de diferentes setores e territórios, para além daqueles abrangidos na presente fase do projeto. Essa realidade poderá constituir uma base útil para reflexões futuras sobre a ampliação do projeto, tendo em vista uma resposta mais abrangente às necessidades do tecido empresarial da região.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

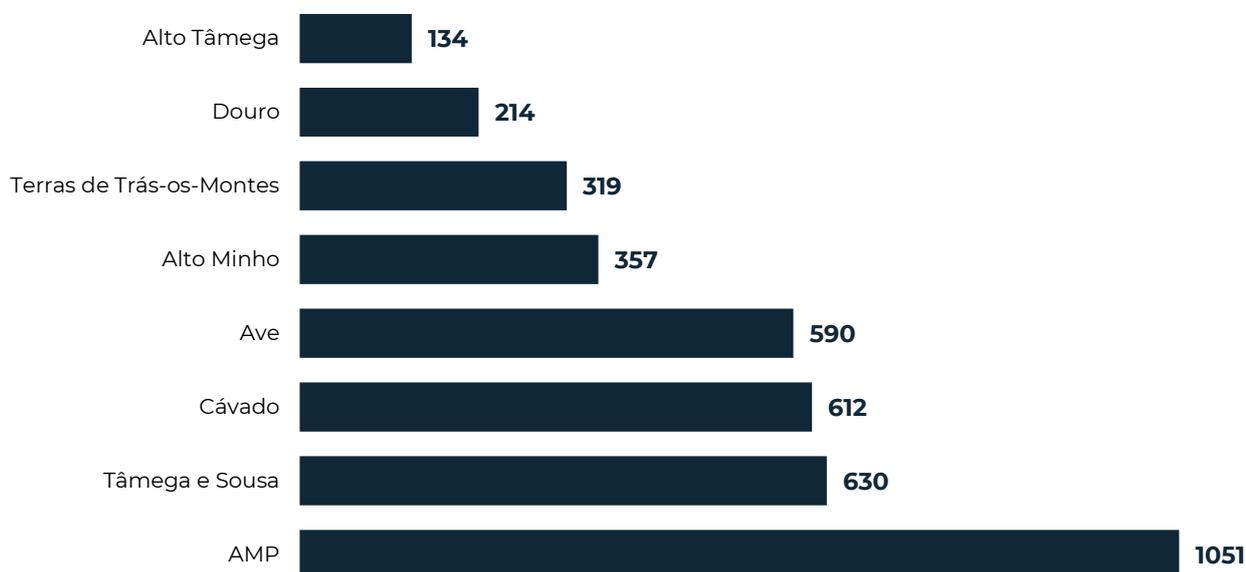


Figura 16 – Empresas elegíveis no projeto, por sub-região

Unidade: nº de empresas (Total: 3 907)

Do universo total de empresas inscritas no projeto ACELERAR O NORTE, 3 907 foram consideradas elegíveis, por cumprirem os critérios definidos ao nível do CAE, da localização e dos requisitos formais do Aviso. A sua distribuição territorial mostra que a Área Metropolitana do Porto reúne 1 051 empresas elegíveis (cerca de 27% do total). O Cávado, o Ave e o Tâmega e Sousa apresentam igualmente um volume significativo de empresas, enquanto o Alto Minho e as Terras de Trás-os-Montes registam também uma presença que confirma a abrangência territorial do projeto.

Por sua vez, de acordo com os dados apresentados na Figura 16, o Douro e o Alto Tâmega registam um número de empresas elegíveis de menor expressão, representando entre 1% e 3% do volume de negócios da região (ACELERAR O NORTE, 2024).

Paralelamente, identifica-se um conjunto alargado de concelhos cuja participação se traduz em valores absolutos mais contidos — muitas vezes próximos de uma dezena de empresas — mas que, quando analisados em função das características de cada território, revelam-se significativos para compreender o peso que representam no conjunto da região Norte. Nestes casos, os números devem ser interpretados em articulação com fatores estruturais e institucionais de cada sub-região, permitindo reconhecer contributos diferenciados que enriquecem a abrangência do projeto.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A inscrição de empresas nestes concelhos confirma a capacidade do projeto em alcançar contextos diversificados, incluindo realidades territoriais de menor escala populacional ou com ecossistemas empresariais mais específicos. Assim, a leitura da participação não se esgota na dimensão quantitativa, mas antes ganha profundidade ao refletir o papel que cada território desempenha na dinâmica global da região.

A Área Metropolitana do Porto reúne aproximadamente metade das empresas elegíveis, tal como já antecipado no Estudo Inicial, dadas as características do tecido empresarial. Por sua vez, as sub-regiões do Cávado, Ave e Tâmega e Sousa registam também uma presença significativa, demonstrando a diversidade da participação. Este enquadramento evidencia a necessidade de interpretar os dados territoriais de forma integrada, em conjunto com os indicadores setoriais, assegurando uma caracterização abrangente do tecido empresarial e criando as bases para a análise seguinte, dedicada à maturidade digital e à distribuição por CAE.

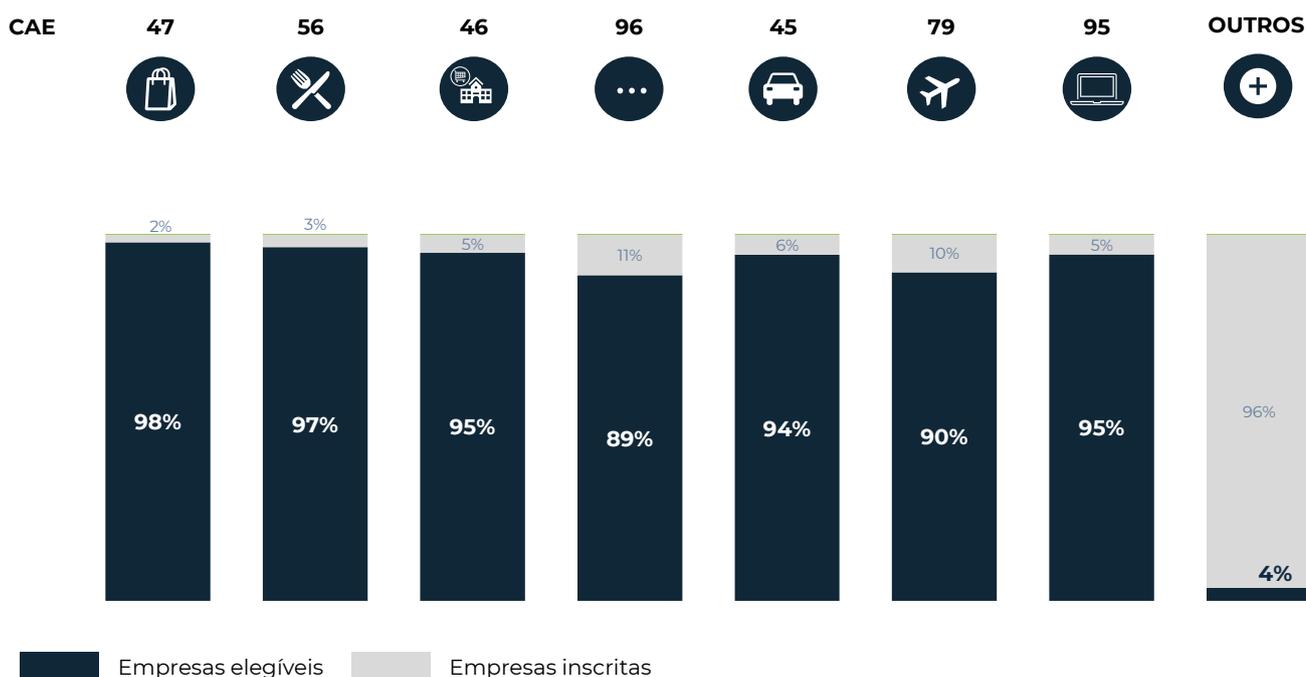


Figura 17 – Empresas elegíveis no projeto, por CAE

Unidade: nº de empresas (Total empresas inscritas: 4 952; Total empresas elegíveis: 3 907)

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A análise da distribuição das empresas inscritas e elegíveis por CAE revela padrões de concentração setorial que refletem a estrutura empresarial da região Norte. Do total de 4 952 empresas inscritas, 3 907 foram consideradas elegíveis, correspondendo a uma taxa de elegibilidade de 79%, o que demonstra uma forte adequação ao enquadramento do projeto ACELERAR O NORTE.

O Comércio a Retalho (CAE 47) representa 45% das empresas elegíveis, confirmando o seu peso na economia regional e a sua predisposição para adotar ferramentas digitais, particularmente nos domínios da relação com o cliente e da presença online.

A Restauração e Similares (CAE 56) representa 21%, refletindo a relevância deste setor em contextos urbanos e turísticos, com elevado potencial de digitalização em áreas como a gestão de reservas, ementas digitais e canais de entrega (ACELERAR O NORTE, 2024).

Com 13% de representatividade, o Comércio por Grosso (CAE 46) evidencia o papel estratégico na cadeia de distribuição. Os Serviços Pessoais (CAE 96), com 10%, incluem um conjunto diversificado de pequenos negócios que reconhecem nas soluções digitais uma oportunidade para melhorar a gestão e a relação com os clientes (ACELERAR O NORTE, 2024).

O Comércio e Reparação de Veículos (CAE 45) e as Agências de Viagens e Operadores Turísticos (CAE 79) correspondem, respetivamente, a 6% e 3%, demonstrando um envolvimento consistente de setores com especificidades operacionais distintas. O CAE 95 (Reparação de Equipamentos Informáticos e Bens de Uso Pessoal) e o grupo "Outros" representa, cada um, 1% das empresas elegíveis.

A taxa de elegibilidade por setor é elevada, variando entre 89% e 98%. Verifica-se o grupo "Outros", com uma taxa de 4%, que corresponde às empresas cujo CAE secundário é elegível à intervenção e tem expressão no volume de negócios.

Esta distribuição reafirma a centralidade dos setores do comércio e da restauração e similares na estrutura económica da região (ACELERAR O NORTE, 2024) e evidencia a adequação da estratégia de intervenção, ao alinhar os objetivos do projeto com os perfis empresariais dominantes no território.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

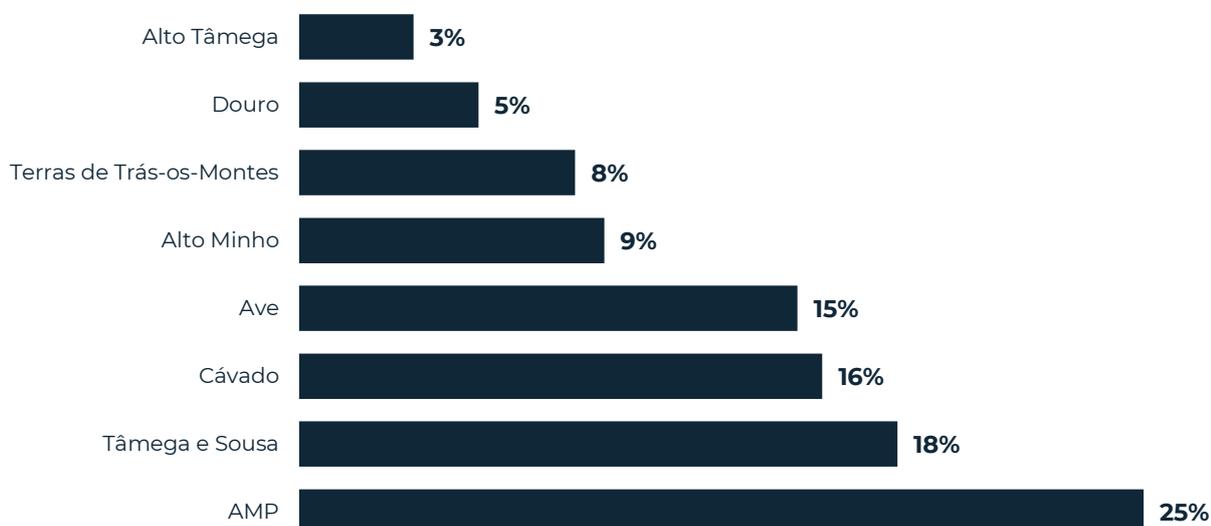


Figura 18 – Empresas elegíveis no projeto, por sub-região

Unidade: percentagem, face a nº total de empresas (Total: 3 907)

A distribuição das empresas elegíveis nas diferentes sub-regiões do Norte confirma o alcance territorial do projeto ACELERAR O NORTE e a sua presença em contextos económicos diversificados (Figura 18). A representação de empresas em todas as sub-regiões traduz a abrangência do projeto e a forma como este se encontra enraizado em diferentes realidades do território.

Na Área Metropolitana do Porto, bem como nas sub-regiões do Cávado, Ave e Tâmega e Sousa, observa-se um volume mais expressivo de empresas elegíveis, associado ao perfil económico destes territórios. Já no Alto Minho, Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes, a participação registada confirma igualmente a integração destas áreas na dinâmica global do projeto (ACELERAR O NORTE, 2024).

Este panorama evidencia a diversidade geográfica das empresas elegíveis e sublinha a importância de interpretar os dados em função das características próprias de cada território (CCDR-N, 2020). A leitura conjunta das várias sub-regiões contribui para uma compreensão mais completa da mobilização empresarial e oferece uma base sólida para o aprofundamento das análises seguintes, centradas na maturidade digital e na distribuição por CAE. Assim, a transição digital promovida pelo projeto ACELERAR O NORTE revela-se como um processo abrangente, capaz de envolver empresas de diferentes dimensões e localizações, em todo o território da região.

**Das 4 952
EMPRESAS INSCRITAS**

1 045 NÃO FORAM CONSIDERADAS ELEGÍVEIS

964
CAE não elegível

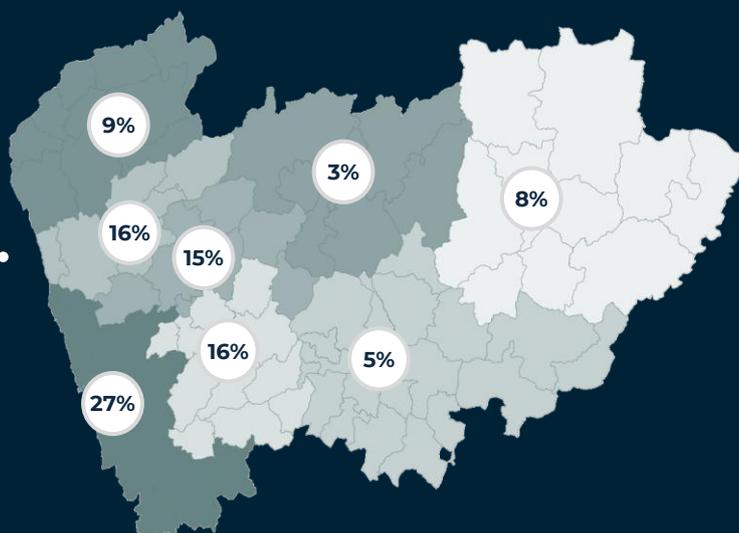
57
Localização não elegível

15
Localização e CAE não elegível

9
Outros Motivos

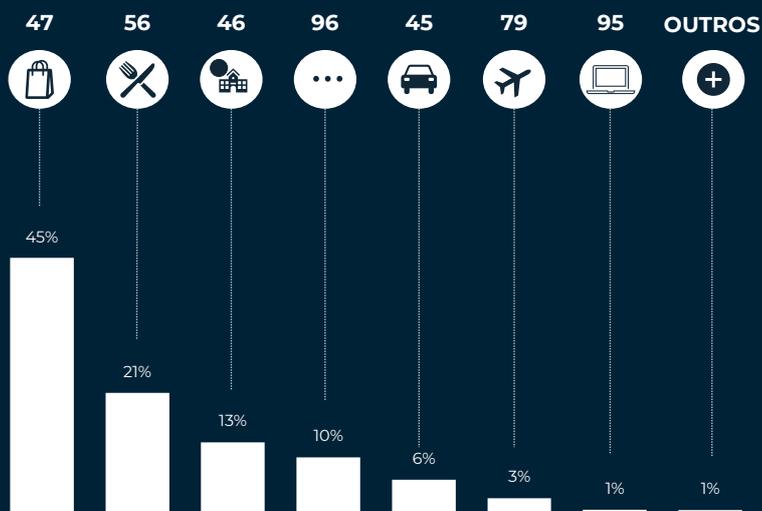
**3 907
FORAM CONSIDERADAS
EMPRESAS ELEGÍVEIS**

A Área Metropolitana do Porto concentra perto de um terço das empresas elegíveis para o projeto Acelerar o Norte



O tecido empresarial elegível no projeto ACCELERAR O NORTE é dominado por atividades com forte presença territorial e **proximidade ao consumidor**.

Este perfil setorial reflete a estrutura económica da região e revela **um forte potencial de transformação digital** em áreas com contacto direto com o público e elevada capilaridade local.



Empresas elegíveis no projeto, por CAE

03.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

EMPRESAS BENEFICIÁRIAS NO PROJETO

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas beneficiárias são aquelas que, sendo elegíveis, já viram iniciado o apoio no âmbito da intervenção do projeto ACELERAR O NORTE, ou seja, têm um projeto em curso. Representam, assim, o núcleo de empresas que não só demonstraram interesse e foram validadas, como também iniciaram a intervenção prática, beneficiando diretamente dos apoios previstos, como o diagnóstico de maturidade digital, o plano de transição digital e acesso a *vouchers* para contratação e acesso a serviços digitais. Este grupo traduz o impacto concreto do projeto no tecido empresarial da região.

No total, 2 246 empresas foram beneficiárias diretas do projeto ACELERAR O NORTE, tendo iniciado projetos de transformação digital com o apoio das Aceleradoras de Comércio Digital. Este universo representa uma amostra significativa do tecido empresarial da região, demonstrando a capacidade de mobilização do projeto e a relevância dos serviços disponibilizados.

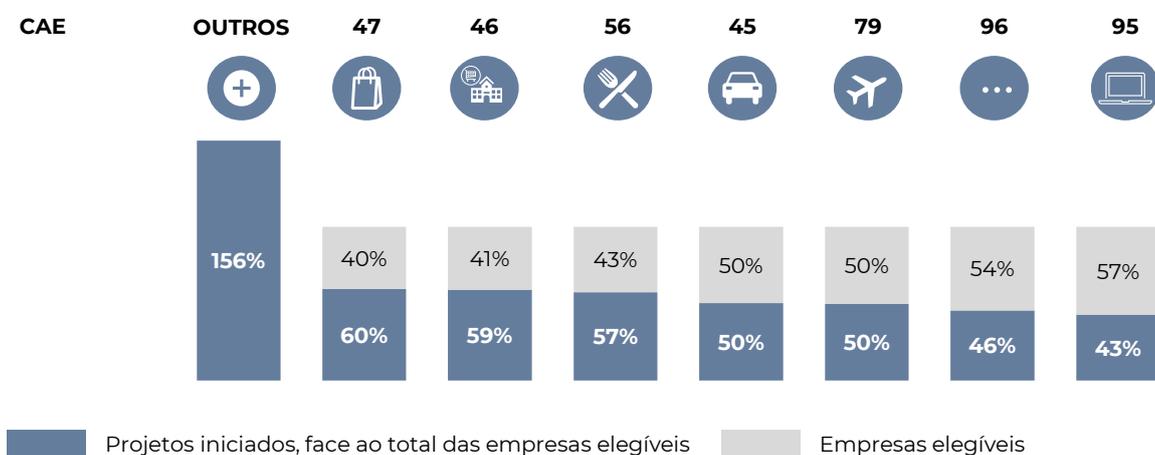


Figura 19 – Projetos em execução, por CAE, face ao total de empresas elegíveis

Unidade: percentagem (Total de empresas elegíveis: 3 907; Total de projetos: 2 246)

A análise dos projetos iniciados no âmbito do ACELERAR O NORTE evidencia que o setor classificado como ‘Outros’ registou 50 projetos iniciados, um valor equivalente a mais de 100% das empresas elegíveis nesta categoria, que considera as empresas cujo CAE secundário é elegível à intervenção e com volume de negócios expressivo.

Todos os restantes setores evidenciam forte adesão e projetos iniciados ao momento, todos acima de 40%, destacando o comércio a retalho (CAE 47), o comércio por grosso (CAE 46) e restauração e similares (CAE 56), acima de 50% de projetos iniciados, face ao total de empresas elegíveis.

Setores como o comércio e reparação de veículos (CAE 45), as agências de viagens e operadores turísticos (CAE 79), os serviços pessoais (CAE 96) e a reparação de computadores e equipamentos (CAE 95) revelam igualmente uma participação expressiva, reforçando a importância destes setores para a economia regional e para a difusão das práticas digitais.

No seu conjunto, estes resultados demonstram que a digitalização mobilizada e já com fase de projetos iniciados, não se concentra em apenas um segmento, mas reflete uma diversidade setorial que acompanha a estrutura económica da região Norte.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

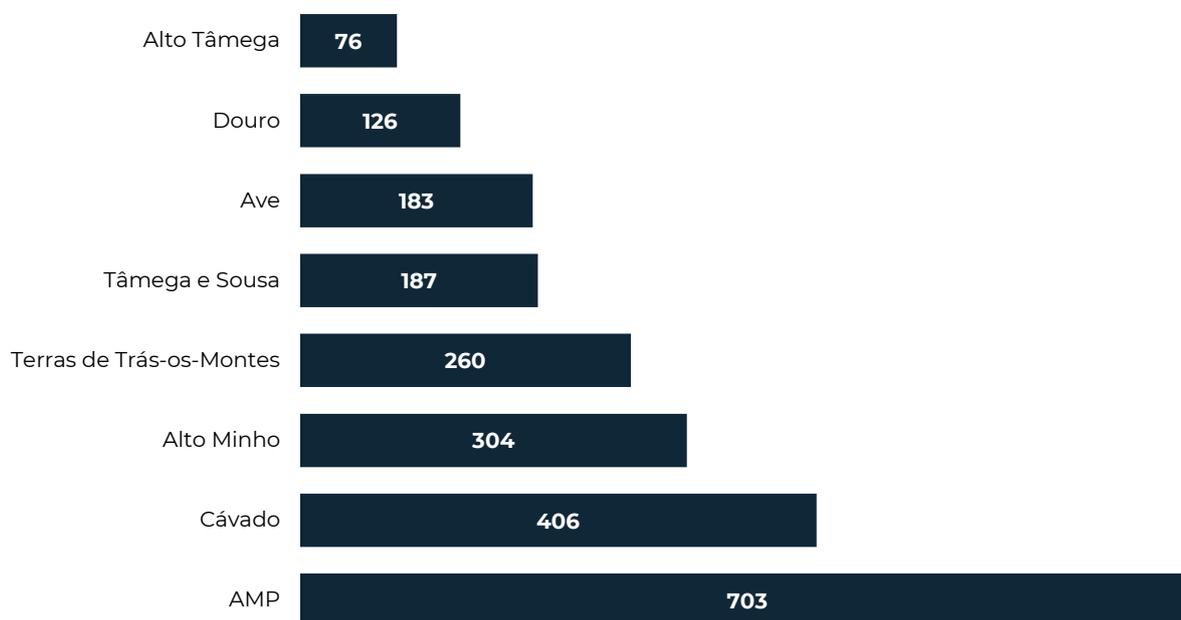


Figura 20 – Projetos iniciados, por sub-região

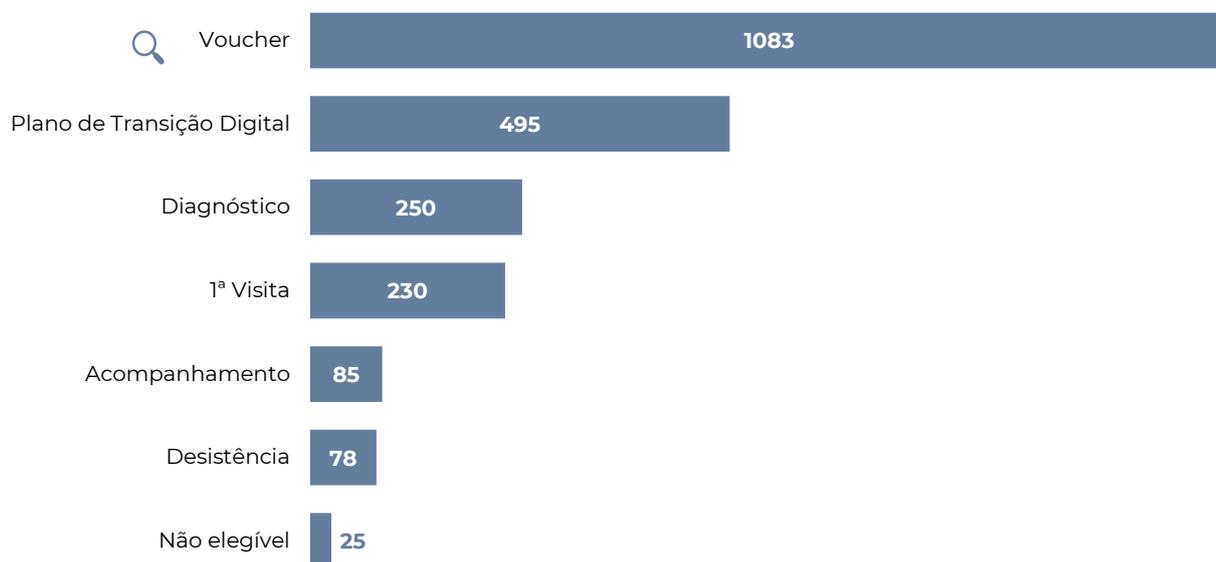
Unidade: nº de projetos (Total de projetos: 2 245)

A distribuição dos projetos iniciados no âmbito do ACELERAR O NORTE acompanha de forma consistente as dinâmicas económicas e institucionais do território (Figura 20; ACELERAR O NORTE, 2024; CCDR-N, 2020). Em sub-regiões como a Área Metropolitana do Porto, o Cávado e o Alto Minho observa-se uma participação alargada, que reflete a vitalidade dos seus ecossistemas empresariais e a capacidade de mobilização em torno da adoção de soluções digitais.

Terras de Trás-os-Montes, Tâmega e Sousa e Ave registam igualmente projetos, contribuindo para a abrangência territorial da iniciativa e evidenciando a diversidade de contextos em que a transição digital está a ser implementada. A presença de empresas em todas estas sub-regiões confirma o alcance regional do projeto e reforça a leitura de que se trata de um processo partilhado por todo o Norte (CCDR-N, 2020).

Este padrão territorial valoriza o papel das Aceleradoras de Comércio Digital enquanto estruturas de dinamização e proximidade, capazes de articular com os atores locais e de assegurar que os apoios chegam a empresas com diferentes perfis e enquadramentos.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS



🔍 Maior detalhe em seguida

Figura 21 – Projetos em execução, por estado de desenvolvimento

Unidade: nº de empresas (Total de projetos: 2 246)

Os projetos iniciados passam por diferentes fases até alcançarem o concretizar da intervenção no âmbito do Acelerar o Norte. Estas diferentes fases permitem acompanhar o estado de desenvolvimento e o percurso realizado até ao momento por cada empresa beneficiária (Figura 21).

Nesta análise 1 083 empresas já se encontram na fase de atribuição de voucher pelo que concluíram as etapas anteriores reunindo, assim, um Diagnóstico de Maturidade Digital e um Plano de Transição Digital direcionado aos objetivos de intervenção.

Por sua vez, 495 empresas encontram-se em fase de elaboração do Plano de Transição Digital e 250 na etapa de realização do seu Diagnóstico de Maturidade Digital. Este retrato permite verificar que a maioria das empresas em intervenção, com um projeto iniciado, se encontram já na fase mais desenvolvida dessa intervenção, o que reforça a capacidade de atuação das equipas locais.

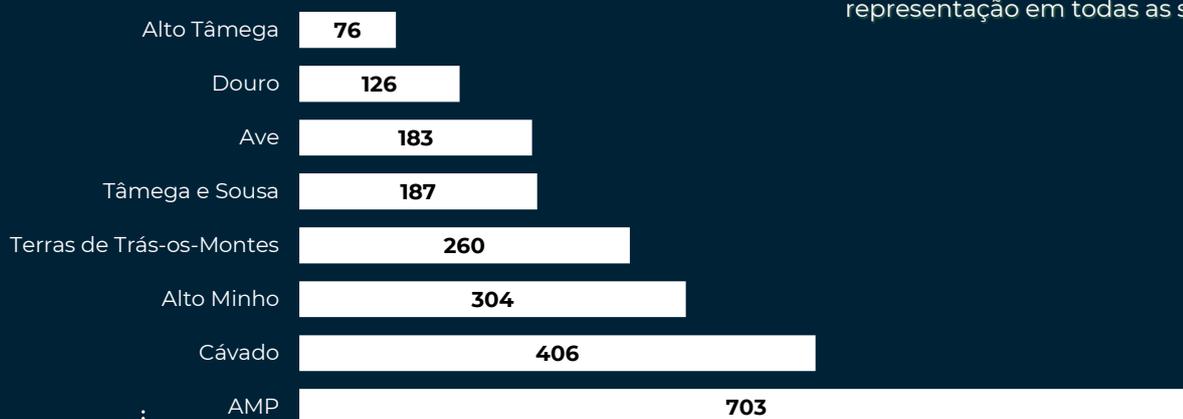
São, ainda, de notar 78 casos de desistência ao longo do percurso e 25 situações de não elegibilidade que resultam da opção da empresa em não continuar, por motivos diversos, ou de uma alteração da condição de elegibilidade.

Por fim, estes dados demonstram que o projeto se encontra em plena evolução, com empresas beneficiárias a progredirem de forma sequencial pelos diferentes estados de desenvolvimento desde o primeiro contacto, quando de inicia o projeto, até ao momento em que concretizam a intervenção.

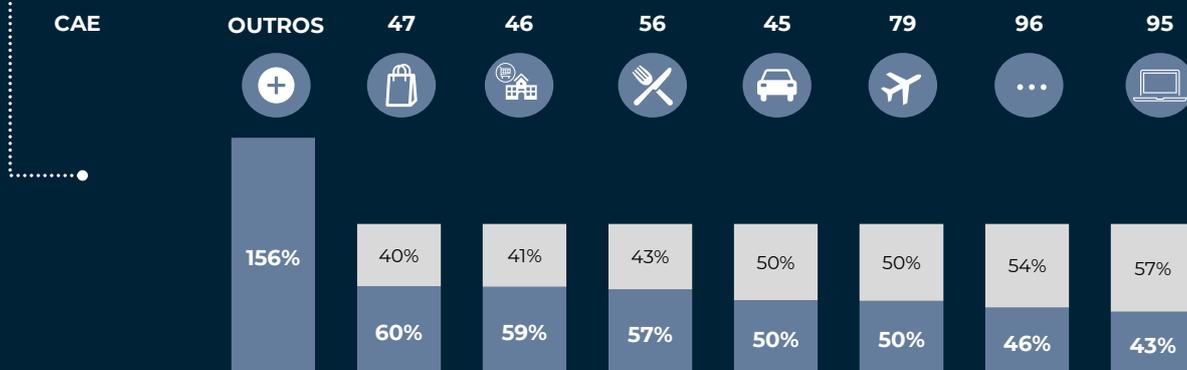
**Das 3 907
EMPRESAS ELEGÍVEIS**

**2 246
SÃO BENEFICIÁRIAS**
(À data do estudo intermédio)

A distribuição das empresas beneficiárias **acompanha a diversidade territorial da região Norte, com maior presença nas sub-regiões mais densas em termos empresariais**, como a Área Metropolitana do Porto, o Cávado, Terras de Trás-os-Montes e o Tâmega e Sousa, mantendo-se, contudo, uma representação em todas as sub-regiões.



PERCENTAGEM DE PROJETOS INICIADOS, POR CAE, FACE AO TOTAL DE EMPRESAS ELEGÍVEIS



03.

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

EVENTOS REGIONAIS

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS



Figura 22 – Número de eventos realizados, por tipo de ação

Unidade: Nº de eventos (Total: 114)

No âmbito do projeto ACELERAR O NORTE, foram dinamizadas 114 ações de capacitação e sensibilização, distribuídas entre Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte (34 eventos) e *Workshops* de Capacitação do Norte (80 eventos), refletindo uma estratégia focada na mobilização e qualificação técnica do tecido empresarial da região.

Os Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte tiveram um papel essencial na aproximação às comunidades locais, proporcionando momentos presenciais que reforçaram o contacto direto entre empresas, as Aceleradoras de Comércio Digital e os diferentes agentes do ecossistema. Estes encontros, realizados em múltiplos pontos do território, serviram para sensibilizar o tecido empresarial para a importância da transição digital, divulgar os apoios disponíveis e estimular o envolvimento nos mecanismos de capacitação previstos pelo projeto. Os temas abordados incluíram a introdução à transição digital com foco em ferramentas de gestão, a transição digital nos setores da restauração e logística, a relação com o cliente em ambiente digital, a articulação com os objetivos de desenvolvimento sustentável e a utilização de canais digitais de venda.

Por sua vez, os *Workshops* de Capacitação do Norte foram concebidos como ações estruturadas, com forte componente prática e pedagógica, realizadas em formato híbrido — presencial e online — o que possibilitou uma maior abrangência territorial e facilitou o acesso de empresas e profissionais de diferentes perfis. Dirigidos ao comércio, aos serviços pessoais e ao setor da restauração e similares, os *workshops* incluíram temas como “Começando pelo princípio: a marca”, “O seu primeiro website”, “Faça mais com os seus clientes”, “Redes sociais para o negócio”, “Vender na internet”, “Obrigações legais na internet”, “Receber dos clientes na internet”, “Gerar tráfego para o site e loja” e “Internacionalizar o seu negócio”. Cada sessão teve uma duração média de 2 horas e baseou-se num conjunto de 9 temas estruturantes, organizados em função de 4 níveis de maturidade digital: Aprendiz, Iniciante, Intermédio e Avançado. Estes conteúdos alinhados com diferentes níveis de maturidade digital, procuraram responder às reais necessidades das empresas, reforçando a literacia digital e promovendo a adoção de práticas digitais ajustadas ao contexto de cada organização.

A combinação entre estes dois tipos de eventos permitiu uma abordagem integrada, que alia sensibilização e capacitação prática, ajustando-se aos diferentes perfis e necessidades das empresas. Esta articulação foi determinante para assegurar uma intervenção equilibrada, territorialmente abrangente e alinhada com os diversos níveis de maturidade digital identificados ao longo do projeto. O percurso construído até ao momento demonstra o valor de uma estratégia que combina momentos de mobilização com *workshops* gratuitos e especializados, garantindo uma resposta eficaz e ajustada aos desafios da transição digital no Norte do país.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

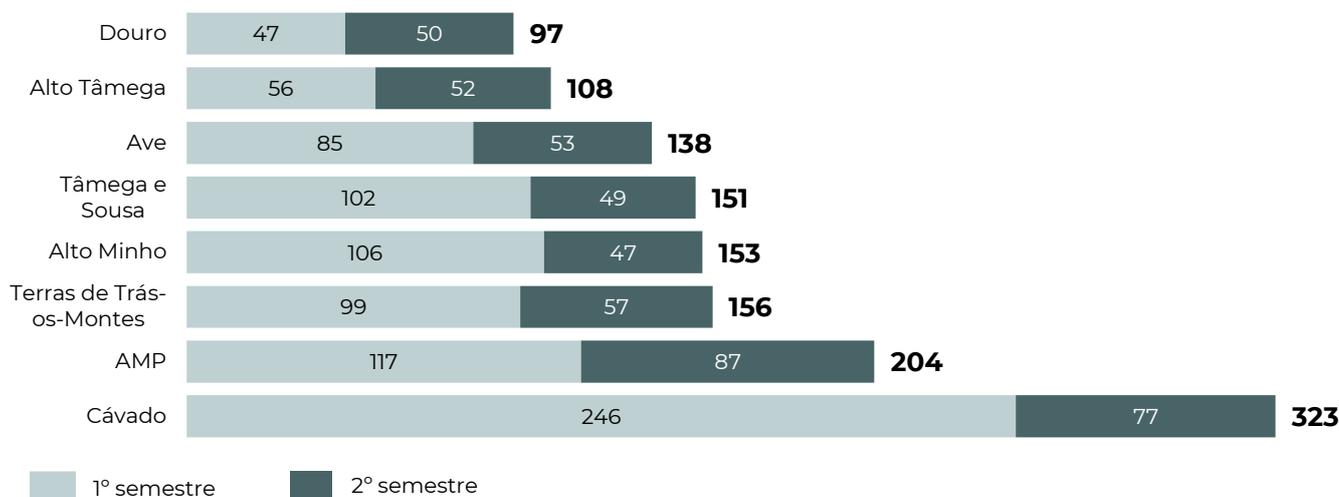


Figura 23 - Participantes nos Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte | 2024

Unidade: N° de Participantes (Total: 1 330)

Ao longo de 2024, os Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte consolidaram-se como porta de entrada do projeto ACELERAR O NORTE, assumindo um papel estratégico na mobilização e aproximação ao tecido empresarial e institucional da região. Estes momentos funcionaram como espaços de diálogo entre empresas, comunidades locais e diferentes agentes do ecossistema económico, promovendo uma reflexão inicial sobre os desafios e oportunidades da transição digital.

A adesão registada em todas as sub-regiões confirma a relevância da iniciativa e o interesse das empresas em conhecer os instrumentos de apoio disponíveis. No total, foram 1 330 participantes, das quais 858 no primeiro semestre e 472 no segundo, assegurando continuidade e consistência ao longo do ano. O Cávado, a Área Metropolitana do Porto e o Alto Minho reuniram o maior número de participantes, enquanto sub-regiões como o Ave, o Tâmega e Sousa, as Terras de Trás-os-Montes, o Alto Tâmega e o Douro estiveram igualmente representadas, contribuindo para a abrangência territorial da mobilização.

Mais do que os números de participação, o impacto dos Encontros traduziu-se na criação de condições para um envolvimento mais consciente e informado das empresas nas etapas seguintes do projeto. Estes momentos reforçaram a confiança no processo, estimularam o debate e ajudaram a construir um caminho de transformação digital ajustado às especificidades territoriais.

De forma global, os Encontros de Sensibilização cumpriram a sua função enquanto instrumentos de mobilização inicial, preparando o terreno para fases mais técnicas e assegurando que a transição digital se desenvolve de forma informada, participada e inclusiva em todo o território do Norte.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

A realização dos *Workshops* de Capacitação no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE confirmou o seu papel essencial enquanto ferramenta prática de apoio à transição digital, dirigida tanto a empresas beneficiárias como não beneficiárias, bem como aos seus gestores e colaboradores. Com um formato dinâmico e orientado para a aplicabilidade, estas sessões foram promovidas, permitindo aprofundar temas-chave para a modernização do tecido económico. O seu principal objetivo foi dotar os participantes de competências e conhecimentos que promovam um crescimento mais desenvolvido, sustentável e alinhado com os desafios da economia digital atual.

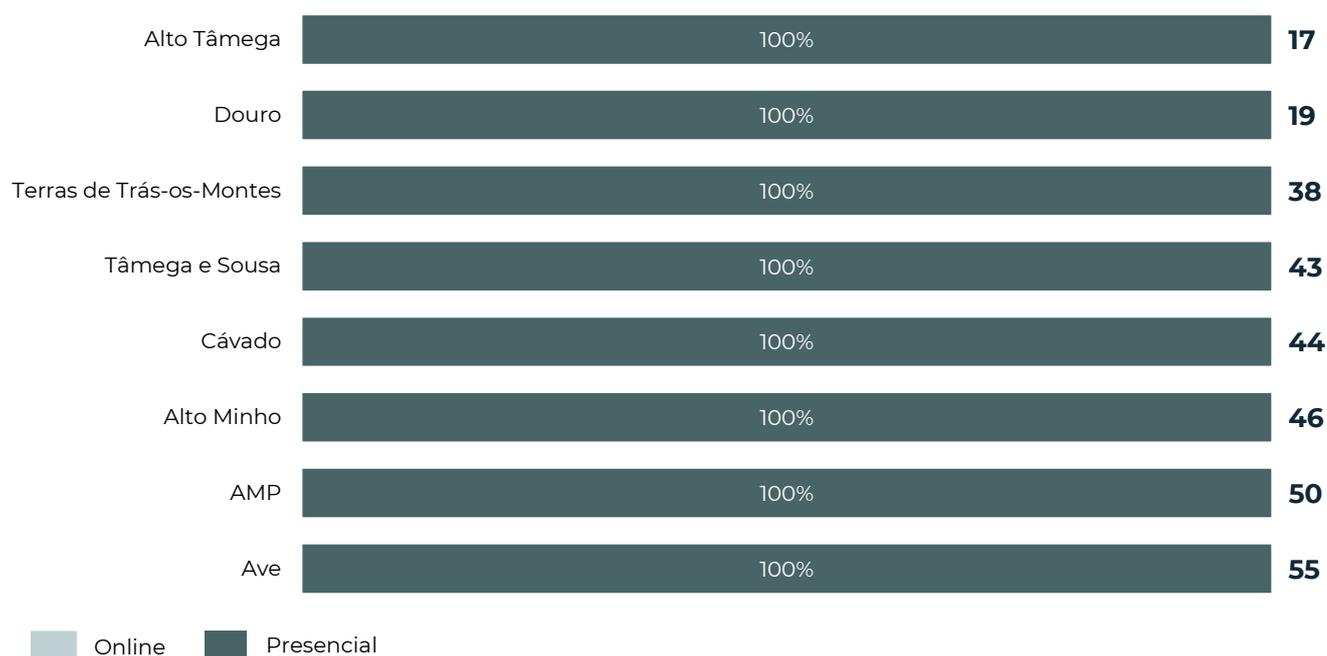


Figura 24 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte, por sub-região | Tema 1: Começando pelo Princípio: a marca

Unidade: Nº de participantes (Total: 312)

Os *workshops* do tema 1 — Começando pelo princípio: a marca — reuniram participantes de todas as sub-regiões do Norte, em formato presencial, o que reforçou a partilha de experiências e o debate em torno da identidade de marca como fator estratégico.

A participação verificou-se em todo o território, desde o Cávado, AMP e Ave até ao Tâmega e Sousa, Alto Minho, Terras de Trás-os-Montes, Douro e Alto Tâmega, confirmando que a construção de marcas consistentes é uma prioridade transversal para as empresas da região.

Estes resultados evidenciam a importância de continuar a promover ações de qualificação orientadas para o fortalecimento da marca como ativo estratégico.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

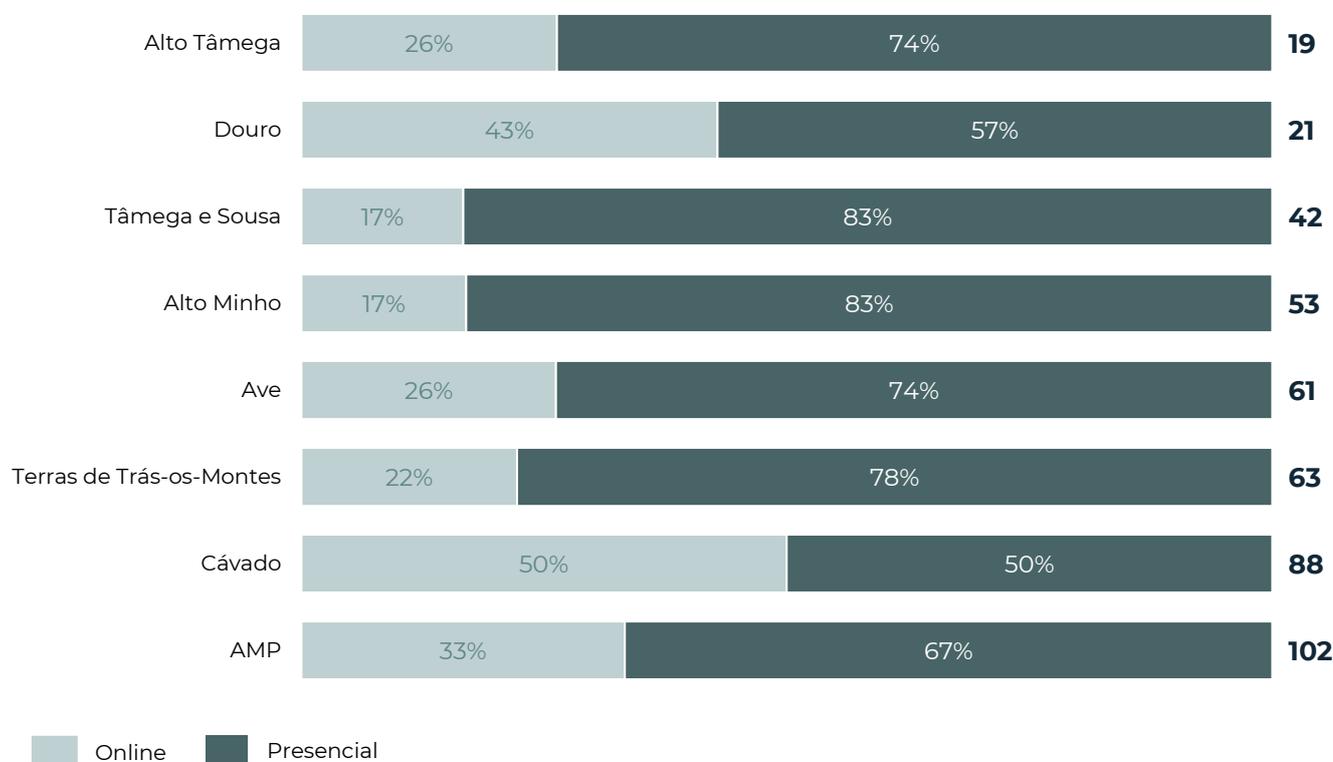


Figura 25 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte, por sub-região | Tema 2: O Seu Primeiro Website.
 Unidade: Nº de participantes (Total: 449)

Os *workshops* do tema 2 — O Seu Primeiro Website — reuniram participantes de todas as sub-regiões do Norte, confirmando a crescente importância atribuída à presença digital.

A predominância do formato presencial em várias sub-regiões reforça a relevância do contacto direto e do apoio técnico no processo de criação de uma presença digital estruturada. Por outro lado, a adesão ao formato online, mais evidente em alguns territórios, veio confirmar o papel do modelo híbrido na promoção da inclusão e na superação de barreiras relacionadas com a distância ou com a menor concentração empresarial.

De forma transversal, estes *workshops* demonstraram que a construção de um website é percecionada pelas empresas como um passo essencial para a modernização e para o reforço da competitividade, independentemente da sua localização ou escala. A ação contribuiu, assim, para fomentar um compromisso mais sólido com a transição digital e para apoiar os primeiros passos de muitas empresas na estruturação da sua presença no contexto online.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

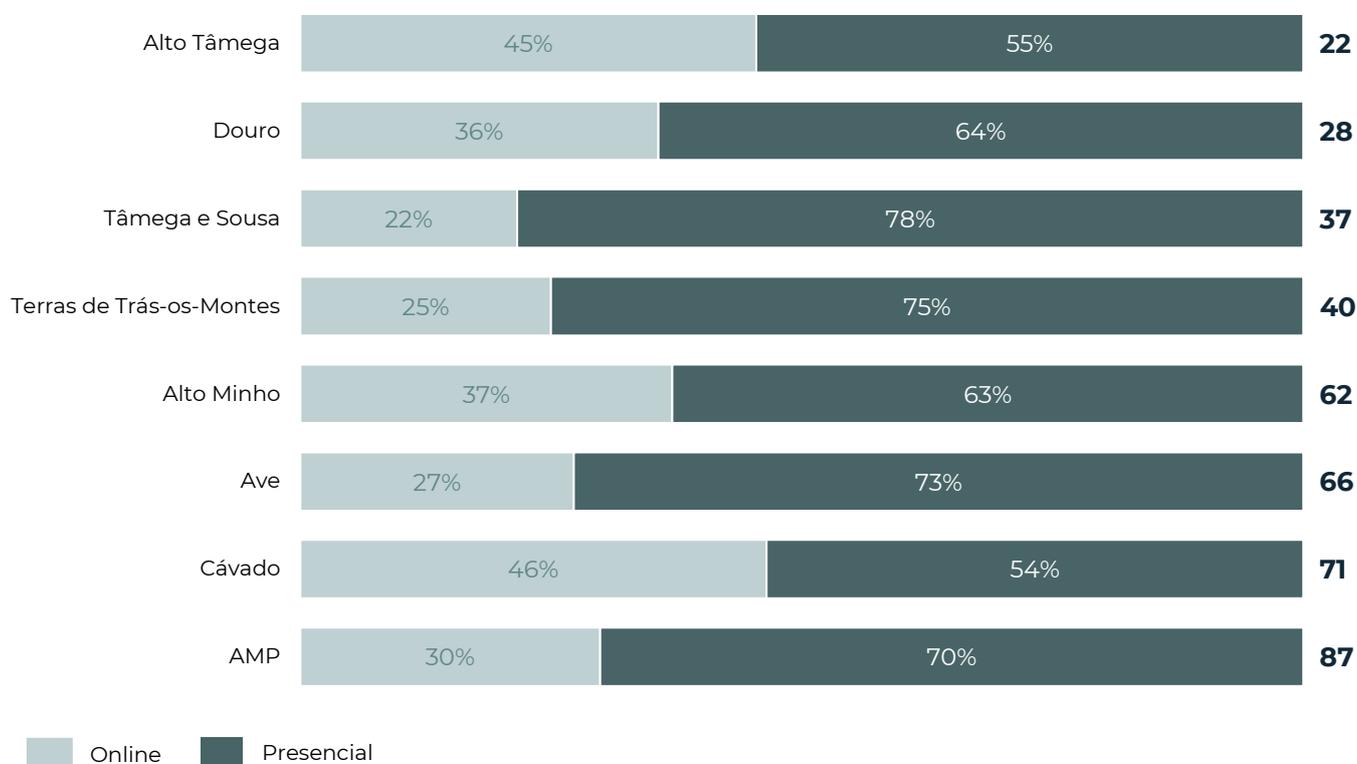


Figura 26 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte, por sub-região | Tema 3: Faça mais com os seus clientes

Unidade: N° de participantes (Total: 413)

Os *workshops* do tema 3 — Faça mais com os seus clientes — contaram com participantes de todas as sub-regiões do Norte, confirmando o interesse generalizado na melhoria da relação com os clientes em ambiente digital.

A preferência pelo formato online mostrou a importância da flexibilidade para envolver diferentes perfis e localizações. De forma transversal, estes *workshops* reforçaram a centralidade do cliente nas estratégias digitais, sensibilizando e capacitando as empresas para novas formas de fidelização e personalização.

Este tema destacou-se como um contributo essencial para sensibilizar e capacitar o tecido empresarial no sentido de uma maior centralidade do cliente nas estratégias de transição digital, independentemente da escala do negócio ou da sua localização.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

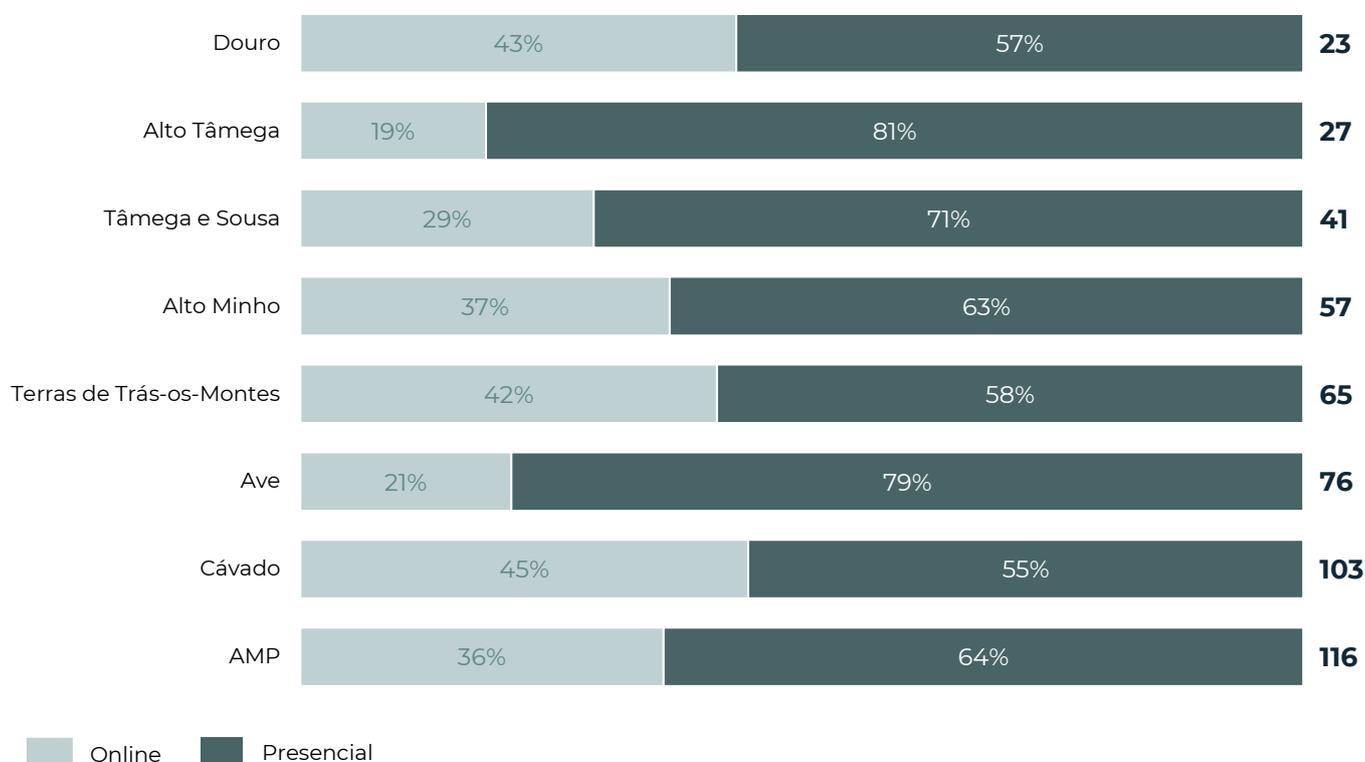


Figura 27 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte, por sub-região | Tema 4: Redes sociais para o negócio.
 Unidade: N° de participantes (Total: 508)

Os *workshops* do tema 4 — Redes sociais para o negócio — mobilizaram participantes de todas as sub-regiões do Norte, evidenciando o interesse generalizado na utilização das redes sociais como ferramenta estratégica de comunicação e relacionamento com os clientes.

A forte adesão ao formato online destacou-se como tendência transversal, tanto em contextos urbanos como em territórios mais dispersos, reforçando a importância da flexibilidade e da conveniência no acesso à capacitação. O modelo híbrido adotado permitiu chegar a diferentes perfis de empresas e adaptar os conteúdos às realidades de cada sub-região, contribuindo para um processo formativo mais inclusivo e ajustado às necessidades locais.

De forma transversal, estes *workshops* confirmaram que a presença estruturada nas redes sociais é vista como essencial para a competitividade empresarial e para o avanço da transição digital na região.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

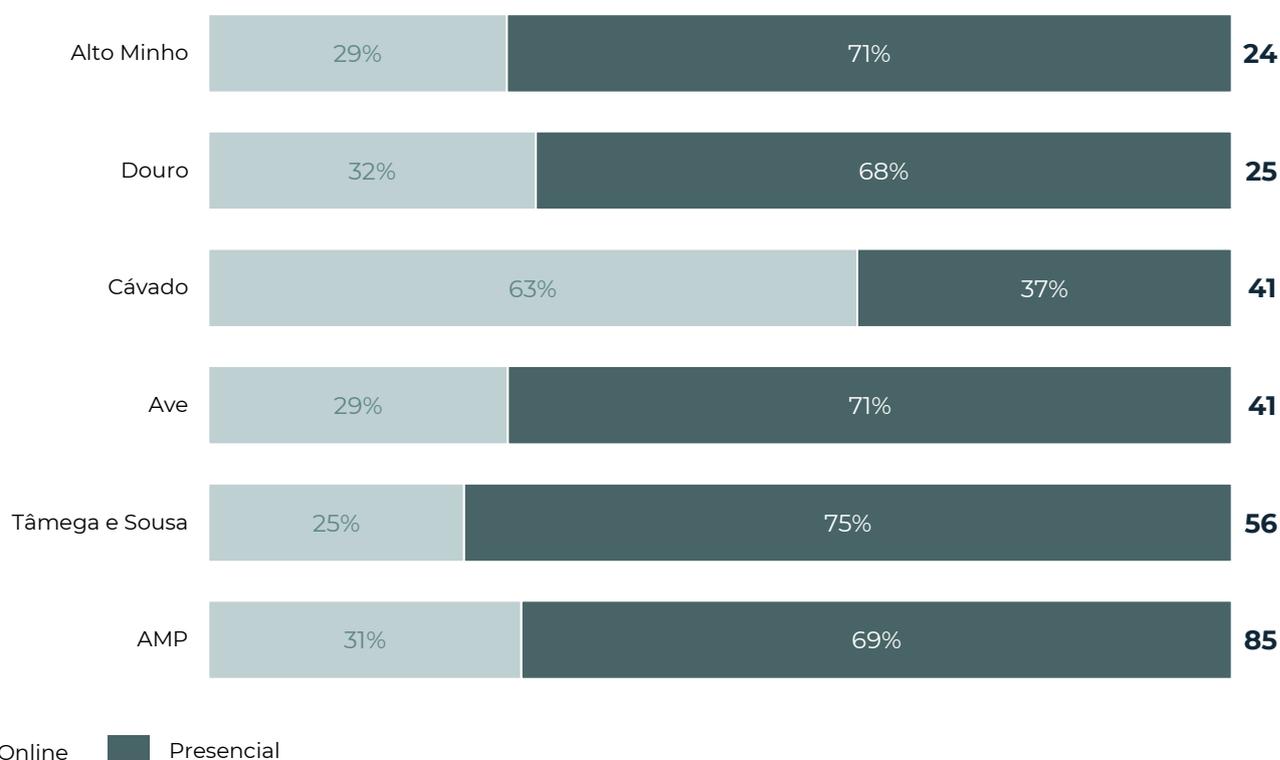


Figura 28 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte, por sub-região | Tema 5: Vender na internet.

Unidade: N° de participantes (Total: 272)

Os *workshops* do tema 5 — Vender na internet — reuniram participantes de todas as sub-regiões do Norte, confirmando o interesse em consolidar canais digitais de comercialização.

A participação em formato online assumiu um peso significativo, demonstrando que a flexibilidade proporcionada por este modelo é altamente valorizada, especialmente quando se trata de conteúdos técnicos e práticos diretamente aplicáveis ao negócio. A combinação entre o formato presencial e online garantiu uma cobertura inclusiva e eficaz, permitindo às empresas o acesso a conteúdos alinhados com os desafios da digitalização, independentemente da sua localização ou grau de maturidade digital.

No conjunto, estes *workshops* mostraram que o comércio eletrónico é reconhecido como eixo estratégico de crescimento e adaptação ao mercado, independentemente da localização ou dimensão das empresas.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS



Figura 29 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte | Tema 6: Obrigações legais na internet.
Unidade: N° de eventos (Total: 42)



Figura 30 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte | Tema 7: Receber dos clientes na internet
Unidade: N° de participantes (Total: 35)



Figura 31 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte | Tema 8: Gerar tráfego para o site e loja
Unidade: N° de participantes (Total: 35)



Figura 32 – Participantes nos Workshops de Capacitação do Norte | Tema 9: Internacionalizar o seu negócio
Unidade: N° de participantes (Total: 28)

■ Online ■ Presencial

Os *workshops* do tema 6 — Obrigações legais na internet — decorreram na Área Metropolitana do Porto e reuniram participantes interessados em assegurar uma presença digital responsável e alinhada com a legislação em vigor. Entre os assuntos abordados estiveram a proteção de dados, os termos e condições dos websites e as obrigações associadas ao comércio eletrónico, reforçando a literacia jurídica no contexto digital.

Os *workshops* do tema 7 — Receber dos clientes na internet —, do tema 8 — Gerar tráfego para o site e loja — e do tema 9 — Internacionalizar o seu negócio — contaram com grupos mais restritos, mas evidenciaram procura qualificada por parte de empresas que já iniciaram o seu percurso digital e procuram agora consolidar estratégias específicas. Enquanto o formato online se destacou nos temas ligados ao comércio eletrónico e à experiência do cliente, nos tópicos mais técnicos e estratégicos manteve-se o equilíbrio entre sessões presenciais e remotas, confirmando a utilidade do modelo híbrido.

No seu conjunto, estas ações tiveram um papel complementar no plano formativo, oferecendo conteúdos especializados que respondem às necessidades de aprofundamento e crescimento de empresas em estágios mais avançados da sua transição digital.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

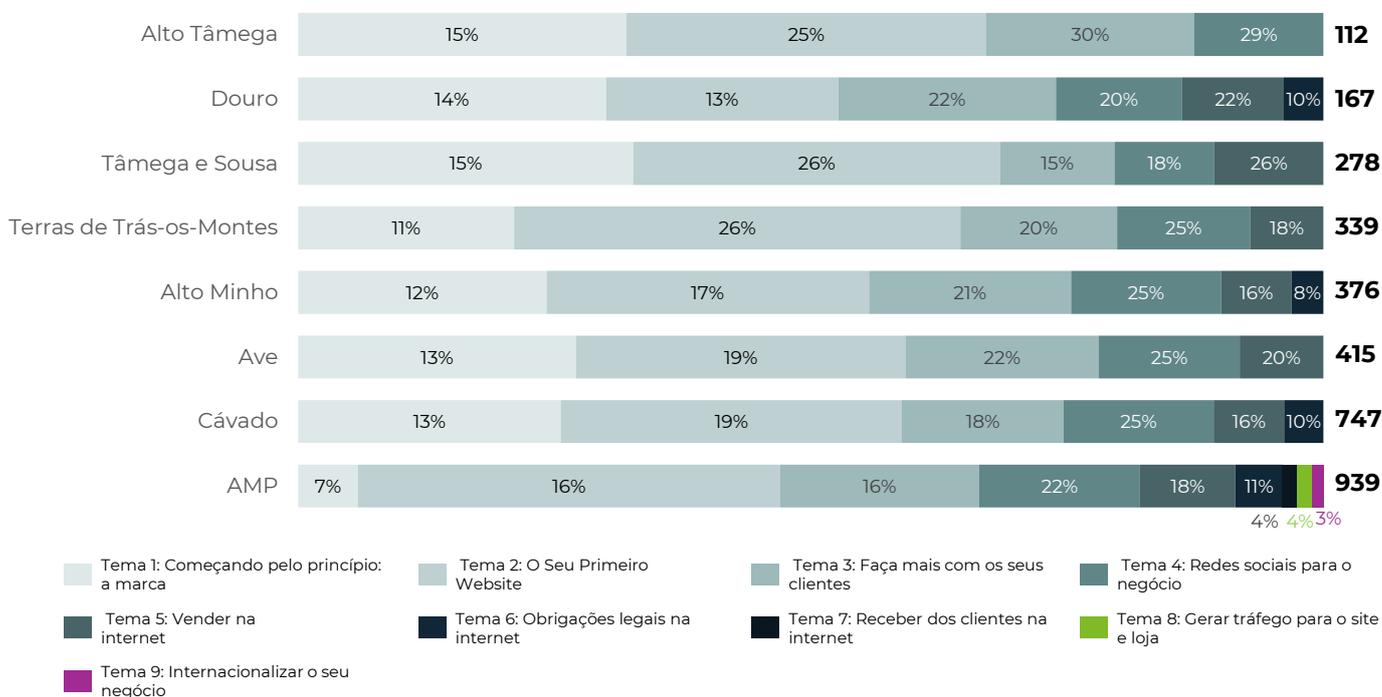


Figura 33 - Inscritos nos Workshops de Capacitação do Norte, por Sub-região

Unidade: N° de inscritos (Total: 3 373)

A leitura global das inscrições nos *Workshops* de Capacitação do Norte (Figura 33) mostra um percurso coerente em torno das várias dimensões da transição digital. As inscrições refletem um alinhamento entre os conteúdos oferecidos e as prioridades identificadas em cada território, permitindo observar diferentes ritmos e focos de adesão, mas sempre dentro de uma lógica de continuidade.

Na Área Metropolitana do Porto destacou-se o interesse em temas ligados à promoção online e ao comércio digital, como Redes sociais para o negócio e Vender na internet. No Cávado, as inscrições distribuíram-se por várias áreas, com atenção particular à construção de *websites*, ao relacionamento com os clientes e às redes sociais, traduzindo uma aposta integrada na comunicação e fidelização. No Ave, no Alto Minho, no Tâmega e Sousa e em Terras de Trás-os-Montes, os workshops mais procurados foram os que abordaram etapas iniciais da digitalização, como a presença online e a gestão das redes sociais, confirmando a relevância destes temas como ponto de partida.

De forma transversal, a distribuição das inscrições mostra que os *workshops* não foram percecionados como momentos isolados, mas sim como etapas complementares de um processo de aprendizagem e transformação. O plano de capacitação, ao articular conteúdos básicos e avançados, respondeu assim a diferentes níveis de maturidade digital, garantindo que cada empresa encontrou pontos de entrada adequados ao seu percurso e contribuindo para uma transição digital inclusiva e abrangente em toda a região Norte.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

No conjunto das ações realizadas no âmbito do projeto, cerca de 70% das participações decorreram em formato presencial e 30% em formato online. Esta distribuição demonstra que, apesar da relevância do acesso digital, o contacto direto manteve-se como a principal via de envolvimento, favorecendo a interação entre os participantes e permitindo complementar a participação online com momentos de proximidade e partilha prática.

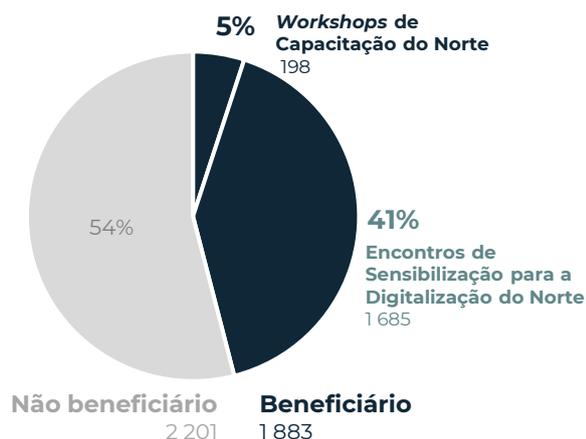


Figura 34 – Beneficiários do projeto inscritos nos eventos, por tipo de ação. Unidade: Nº de inscritos, percentagem (Face ao total de 4 084 inscritos)

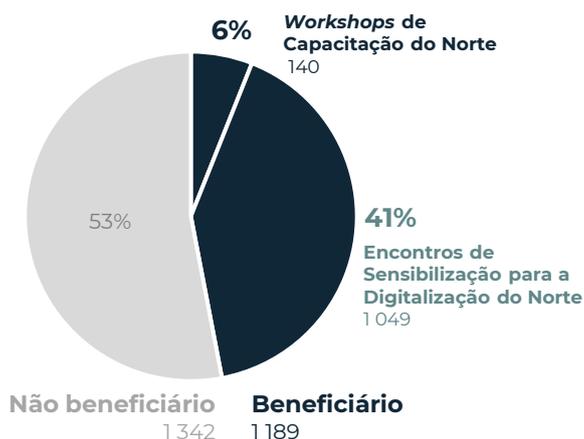


Figura 35 – Beneficiários do projeto presentes nos eventos, por tipo de ação. Unidade: Nº de participantes, percentagem (Face ao total de 2 531 participantes)

Do total de inscritos nas ações do projeto ACELERAR O NORTE, verificou-se uma distribuição equilibrada entre beneficiários diretos e não beneficiários, confirmando que os objetivos de sensibilização e disseminação de conhecimento foram alcançados para além do universo de empresas diretamente apoiadas.

Ambos os públicos evidenciaram interesse no projeto, com particular destaque para os Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte. Nestes encontros, os participantes tiveram um primeiro contacto com o projeto, beneficiando do testemunho de empresas que já iniciaram o seu percurso de digitalização.

Por sua vez, os *Workshops* de Capacitação do Norte proporcionaram o acesso a ferramentas práticas e aplicáveis no quotidiano empresarial apoiando, de forma efetiva, o avanço das empresas no processo de transição digital.

De forma global, a complementaridade entre sensibilização e capacitação permitiu ampliar o alcance do projeto e reforçar a preparação do tecido empresarial para os desafios da digitalização.

03. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

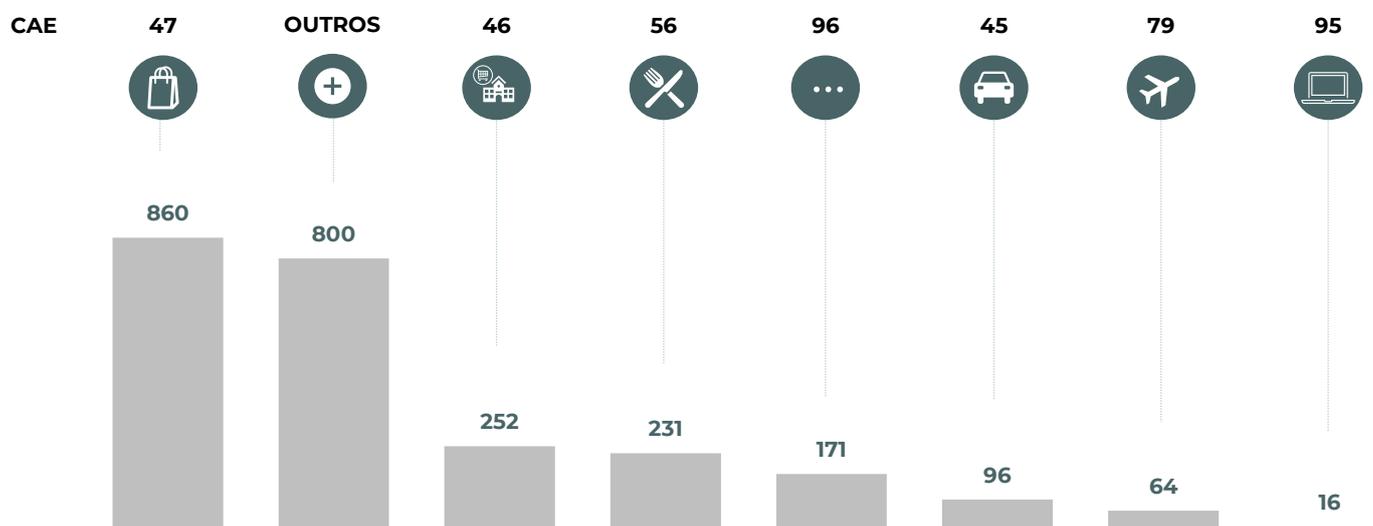


Figura 36 – Participantes em eventos, por CAE

Unidade: N° de participantes, percentagem (Face ao total de 2 490 empresas)

O Comércio a Retalho (CAE 47) revelou-se o setor com maior presença nos eventos promovidos pelo projeto ACELERAR O NORTE, evidenciando o papel central que a digitalização assume para as empresas com contacto direto com o consumidor final (Figura 36). De forma muito próxima, destaca-se o grupo de empresas classificadas como “Outros”, sinalizando uma mobilização de empresas cujo CAE secundário é elegível à intervenção e tem expressão no volume de negócios. Setores como o Comércio por Grosso (CAE 46) e a Restauração e Similares (CAE 56) registaram igualmente um envolvimento significativo, reforçando o interesse de operadores que, embora com características distintas, partilham o desafio de adaptar os seus modelos de negócio às exigências do mercado digital. Por sua vez, os Serviços Pessoais (CAE 96), o Comércio e Reparação de Veículos (CAE 45), o setor do turismo (CAE 79) e a Reparação de Computadores e Bens de Uso Pessoal (CAE 95) demonstraram uma participação mais moderada, sugerindo a necessidade de aprofundar estratégias que respondam às suas especificidades e criem condições para um maior envolvimento.

No conjunto, os dados refletem um tecido empresarial atento aos desafios da digitalização e evidenciam a pertinência de continuar a adaptar as iniciativas às realidades de cada setor, de modo a promover uma transição digital mais ampla e inclusiva em toda a região.

No âmbito do projeto ACCELERAR O NORTE foram realizados...

80

Workshops de Capacitação do Norte

Divididos em **9** Temas

- Começando pelo Princípio: a marca
- O Seu Primeiro Website
- Faça mais com os seus clientes
- Redes sociais para o negócio
- Vender na internet
- Obrigações legais na internet
- Receber dos clientes na internet
- Gerar tráfego para o site e loja
- Internacionalizar o seu negócio

34

Encontros de Sensibilização para a Digitalização do Norte

32 Cidades

Realizados em

Temas:

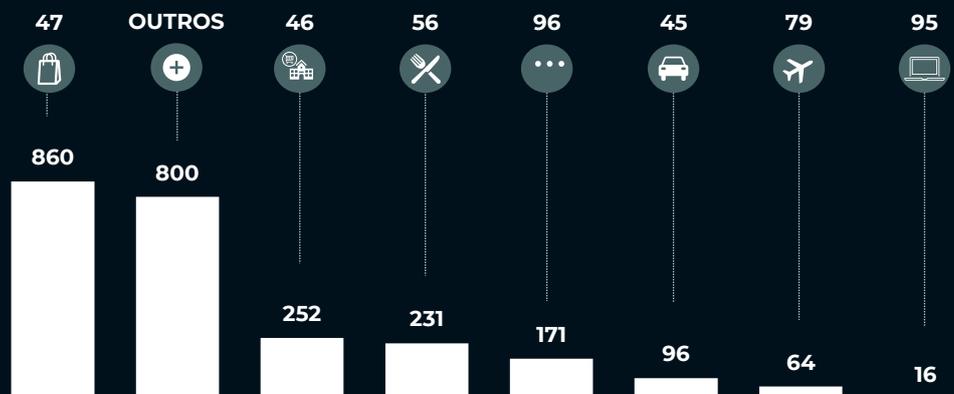
- Introdução à Transição Digital: Ferramentas de Gestão
- Transição Digital e o Segmento da Restauração e Similares
- Transição Digital e a Logística
- Transição Digital no Contacto com o Cliente
- Transição Digital e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Transição Digital e Canais de Vendas

2 059 participantes
3 373 inscritos

Divididos entre **diversas regiões do Norte**, podendo abranger empresas/colaboradores/ gestores não beneficiários no projeto

1 330 participantes
1 569 inscritos

O Comércio a Retalho (CAE 47) destacou-se nos eventos do ACCELERAR O NORTE, confirmando a importância de adaptar as iniciativas à realidade de cada setor para garantir uma transição digital mais inclusiva.



04.

ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

04.

ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DIGITAL

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

Diagnóstico de Maturidade Digital

A realização do Diagnóstico de Maturidade Digital (DMD) representa uma fase central e estruturante do projeto ACELERAR O NORTE, permitindo avaliar de forma sistemática o grau de preparação das empresas face à transição digital. Esta etapa é conduzida pelas equipas técnicas das Aceleradoras de Comércio Digital, através de uma metodologia que alia proximidade no terreno a acompanhamento remoto, garantindo uma abordagem personalizada e ajustada à realidade de cada empresa.

O processo tem início com uma visita à empresa, preferencialmente presencial, durante a qual é aplicado o Diagnóstico de Maturidade Digital. Esta ferramenta permite mapear o posicionamento da empresa em seis dimensões fundamentais: Estratégia e Inovação, Clientes, Capital e Finanças, Cibersegurança e Privacidade, Processos e Operações e Parcerias. A reunião é desenhada para ser participativa e colaborativa, envolvendo interlocutores de diferentes áreas da empresa, desde responsáveis estratégicos até elementos da operação diária. No caso das microempresas, a presença dos próprios gerentes ou sócios-gerentes assume particular relevância.

Durante a sessão, as equipas das Aceleradoras orientam o preenchimento do diagnóstico, clarificando os conceitos e proporcionando exemplos práticos, promovendo um diálogo que estimula a reflexão interna sobre o estado atual da empresa e os seus objetivos estratégicos. Simultaneamente, são recolhidos dados adicionais sobre a capacidade instalada da empresa — quer ao nível de recursos humanos, quer financeiros — para sustentar processos de transformação digital.

Este modelo de diagnóstico, fortemente ancorado na proximidade e na escuta ativa, não só permite recolher informação detalhada, como contribui para reforçar a consciência interna das empresas sobre a importância estratégica da digitalização e das condições necessárias para a sua concretização.



Figura 37 – Atividades da Aceleradora de Comércio Digital - Metodologia de relacionamento com a empresa

Passo 1

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

O modelo de diagnóstico estrutura-se em seis dimensões de análise, que representam as áreas fundamentais para compreender a maturidade digital de uma empresa:

1. **Estratégia e Inovação** – Avalia a capacidade da empresa de estar aberta à mudança e à inovação, planeando de forma contínua a transformação digital. Empresas mais maduras nesta dimensão demonstram resiliência, visão estratégica e flexibilidade perante a evolução do mercado.
2. **Clientes** – Refere-se à forma como a empresa aborda os seus clientes, oferecendo experiências positivas e personalizadas, com o apoio da tecnologia. Uma organização madura nesta dimensão utiliza dados e ferramentas digitais para compreender melhor o cliente, antecipar necessidades e fortalecer a relação com a marca.
3. **Capital e Finanças** – Esta dimensão mede a capacidade da empresa de gerir os seus recursos financeiros de forma sustentável e estratégica, com conhecimento aprofundado dos custos e da rentabilidade. As PME digitalmente mais avançadas recorrem a soluções tecnológicas para apoiar decisões financeiras e atrair investimento.
4. **Cibersegurança e Privacidade** – Avalia a proteção dos dados da empresa, dos clientes, dos colaboradores e dos parceiros. Um nível mais elevado de maturidade nesta área reflete a adoção de boas práticas de segurança, prevenção de riscos e cumprimento das normas de proteção de dados.
5. **Processos e Operações** – Mede o grau de digitalização e automatização dos processos internos da empresa, bem como a sua agilidade na gestão de tarefas e fluxos de trabalho. A utilização de ferramentas digitais para melhorar a eficiência, reduzir erros e apoiar decisões é central nesta dimensão.
6. **Parcerias** – Refere-se à capacidade de criar e manter um ecossistema de parceiros estratégicos (comerciais, logísticos, financeiros, tecnológicos) que reforcem a competitividade da empresa. A maturidade digital nesta dimensão traduz-se numa atuação em rede, com colaborações orientadas para a inovação e o crescimento.

Com base nas respostas ao diagnóstico, cada empresa é posicionada com base numa escala de cinco níveis, que descreve a profundidade da integração tecnológica na empresa:

- **Nível 1 – Ad Hoc (Digital Insipiente):** A tecnologia não é prioritária e os processos continuam manuais. A empresa não sente necessidade de mudar e não tem qualquer estratégia digital.
- **Nível 2 – Oportunística (Principiante Digital):** A empresa começa a adotar tecnologia, como soluções *cloud*, mas ainda sem estratégia integrada.
- **Nível 3 – Repetitiva (Praticante Digital):** A digitalização ganha relevância, com foco na automatização de processos para combater ineficiências. Surge uma estratégia digital inicial.
- **Nível 4 – Gerida (Digital Integrado):** A tecnologia é usada para transformar o negócio. Há uma estratégia clara e ações concretas nas áreas de cliente, operações e dados.
- **Nível 5 – Otimizada (Nativo Digital):** A empresa atua com tecnologia no centro da sua estratégia. Os processos estão automatizados, a atuação é orientada por dados e existe capacidade para inovar de forma ágil e contínua.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

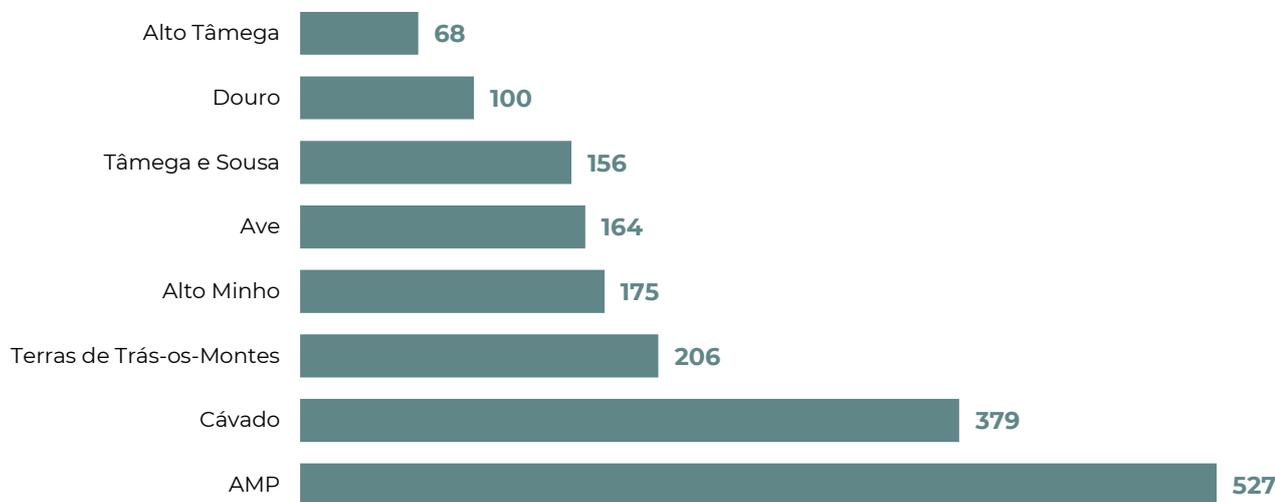


Figura 38 – Projetos com nota de Diagnóstico de Maturidade Digital, por sub-região

Unidade: N° de projetos (Total: 1775)

Os projetos com Diagnóstico de Maturidade Digital validado representam uma etapa consolidada do percurso das empresas no âmbito do ACELERAR O NORTE, traduzindo o compromisso em avançar num processo estruturado de transição digital.

A distribuição geográfica dos diagnósticos concluídos demonstra a abrangência territorial do projeto, com presença em todas as sub-regiões da região Norte. Na Área Metropolitana do Porto e no Cávado, a realização dos diagnósticos reflete a dimensão do tecido empresarial e a capacidade de mobilização das empresas (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024). No Ave, no Alto Minho e em Terras de Trás-os-Montes observa-se igualmente um envolvimento consistente, confirmando o interesse em integrar este processo. Também no Tâmega e Sousa, no Douro e no Alto Tâmega, a realização de diagnósticos confirma a cobertura regional e a representatividade de diferentes contextos territoriais (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024).

O cenário global evidencia que o projeto tem conseguido assegurar uma participação diversificada e equilibrada, criando as condições para que a digitalização seja uma oportunidade efetiva para empresas de toda a região Norte.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

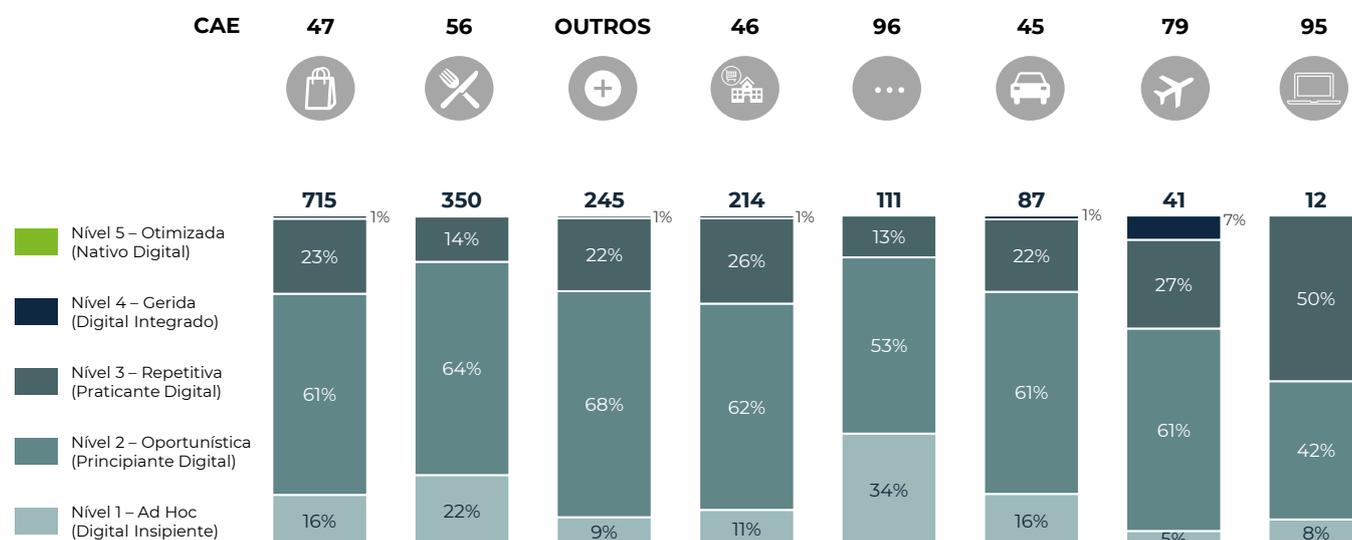


Figura 39 – Empresas beneficiárias por nível de maturidade digital, distribuídas por CAE

Unidade: N° de empresas (Total: 1 775)

Os resultados do Diagnóstico de Maturidade Digital evidenciam que uma parte significativa das empresas avaliadas se encontra ainda nos níveis iniciais da escala de maturidade, com maior incidência nos patamares 1 e 2, correspondentes a processos de digitalização pouco estruturados e com integração tecnológica limitada (Figura 39; CCDD-N, 2020). Esta situação verifica-se de forma mais evidente nos setores com maior representatividade no projeto, como o comércio a retalho, a restauração e similares e o comércio por grosso, sinalizando a necessidade de evoluir para práticas digitais mais consistentes.

Nos setores das agências de viagem e operadores turísticos e da reparação de equipamentos observa-se uma distribuição mais equilibrada, com presença significativa em níveis intermédios de maturidade digital. Este padrão sugere maior familiaridade com soluções tecnológicas ou a integração da digitalização no próprio modelo de negócio (CCDD-N, 2020).

A presença em níveis mais avançados, correspondentes a organizações já integradas digitalmente, mantém-se residual. Este enquadramento sublinha a importância de manter ações de capacitação ajustadas aos diferentes perfis e de orientar a intervenção do projeto para promover uma transformação digital progressiva e adequada às necessidades identificadas no tecido empresarial da região Norte (ACELERAR O NORTE, 2024).

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

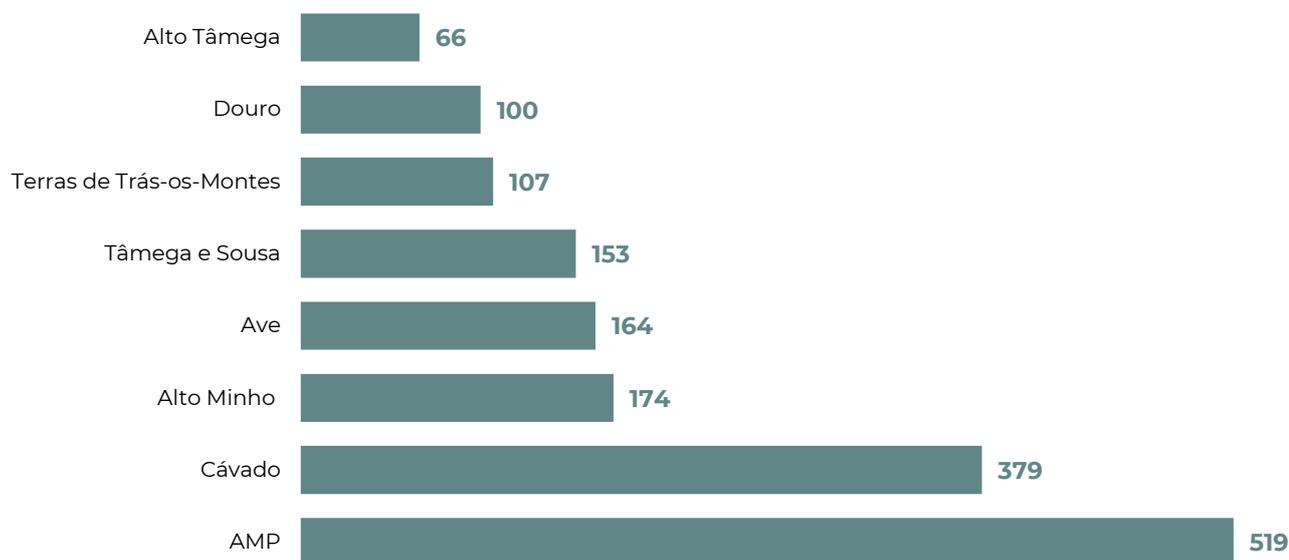


Figura 40 – Projetos com Diagnóstico de Maturidade Digital Terminado, por sub-região

Unidade: N° de projetos (Total: 1 662)

A distribuição dos projetos com Diagnóstico de Maturidade Digital concluído no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE evidencia uma mobilização alargada em todo o território, demonstrando a capacidade da iniciativa em chegar a diferentes realidades empresariais e geográficas (Figura 40).

A Área Metropolitana do Porto reúne um volume mais expressivo de diagnósticos, em linha com a dimensão do seu tecido empresarial e a presença de atividades económicas mais estruturadas (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024; GEE, 2024). As sub-regiões do Cávado, Alto Minho e Ave acompanham esta dinâmica, confirmando o interesse das pequenas e médias empresas, sobretudo do comércio e da indústria, em reforçar competências digitais (ACELERAR O NORTE, 2024).

No Tâmega e Sousa, Terras de Trás-os-Montes, Douro e Alto Tâmega, a realização de diagnósticos confirma igualmente o envolvimento das empresas e a abrangência do projeto, refletindo o alcance das metodologias adotadas e a articulação local assegurada pelas Aceleradoras de Comércio Digital.

No seu conjunto, os resultados confirmam o compromisso do projeto com uma transição digital inclusiva, representativa de todas as sub-regiões, e sublinham o papel das Aceleradoras de Comércio Digital enquanto agentes facilitadores da modernização do tecido empresarial da região Norte.

O DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DIGITAL TEM COMO BASE SEIS DIMENSÕES DE ANÁLISE:



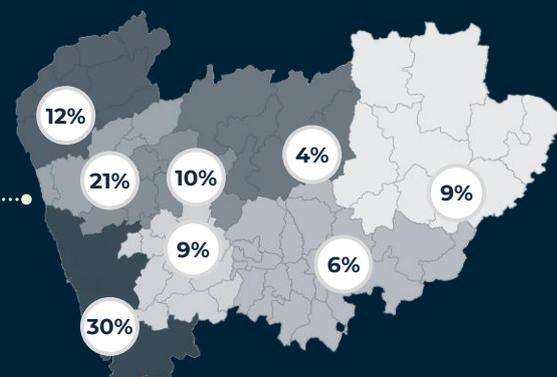
QUE AVALIA UMA EMPRESA COM BASE EM **CINCO NÍVEIS DE MATURIDADE**

- 1 **AD HOC**
DIGITAL INSIPIENTE
- 2 **OPORTUNÍSTICA**
PRINCIPIANTE DIGITAL
- 3 **REPETITIVA**
PRATICANTE DIGITAL
- 4 **GERIDA**
DIGITAL INTEGRADO
- 5 **OTIMIZADA**
NATIVO DIGITAL

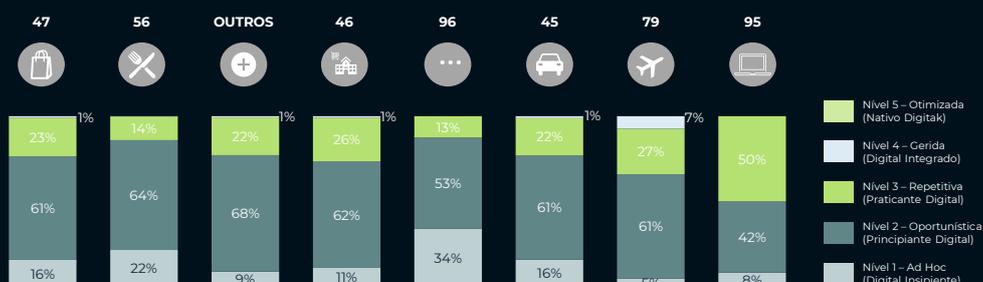
1 775

PROJETOS COM NOTA DMD

DIVIDIDAS PELAS 8 SUB-REGIÕES DO NORTE



A maioria das empresas posiciona-se nos **níveis de maturidade digital 1 e 2**, com especial destaque para o setor do comércio a retalho (**CAE 47**), que apresenta a maior representatividade.



04.

ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

PLANOS DE TRANSIÇÃO DIGITAL

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

Após a realização do Diagnóstico de Maturidade Digital, tem início o processo de construção do Plano de Transição Digital (PTD), uma etapa central no apoio à transformação digital das empresas. Este plano é desenvolvido pelas equipas técnicas das Aceleradoras de Comércio Digital, em articulação direta com cada empresa, de forma personalizada e com base nas necessidades identificadas.



Figura 41 – Atividades da Aceleradora de Comércio Digital - Metodologia de relacionamento com a empresa

Passo 2

O primeiro passo consiste na análise detalhada dos resultados do diagnóstico, com especial atenção às áreas onde a maturidade digital é mais reduzida. A partir desta leitura, são identificadas as áreas prioritárias de intervenção, ou seja, os domínios em que a empresa deverá concentrar esforços para acelerar a sua digitalização.

Dentro de cada uma destas áreas, são definidas iniciativas concretas, que podem incluir a adoção de novas ferramentas digitais, o reforço da presença online, a melhoria de processos internos ou a capacitação de recursos humanos. Cada iniciativa é calendarizada de acordo com o horizonte de implementação considerado adequado e com a capacidade financeira e operacional da empresa, previamente aferida durante o diagnóstico.

Além disso, é feita uma sugestão de serviços e ferramentas para viabilizar a concretização destas iniciativas, com base na oferta disponível no Catálogo de Serviços de Transição Digital, promovido pelo projeto.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

Depois da validação do PTD, procede-se à atribuição de *vouchers* de serviços, um dos instrumentos centrais de apoio do projeto. O registo da empresa beneficiária é feito na plataforma do Catálogo de Serviços de Transição Digital, onde o Diagnóstico de Maturidade Digital é carregado como base de justificação.

A empresa pode receber *vouchers* com valores de 500€, 1000€ ou 1500€, até ao limite máximo de 2000€, destinados à contratação de serviços especializados. A seleção dos serviços é feita com o apoio das Aceleradoras, que aconselham a empresa sobre as tipologias mais alinhadas com o plano definido. No entanto, a decisão final cabe sempre à empresa, que escolhe os fornecedores e os pacotes disponíveis no Catálogo, em função das suas prioridades.

Este processo estruturado garante que cada Plano de Transição Digital é um instrumento prático, acionável e ajustado à realidade de cada organização, reforçando o compromisso com uma digitalização eficaz, estratégica e orientada para resultados.

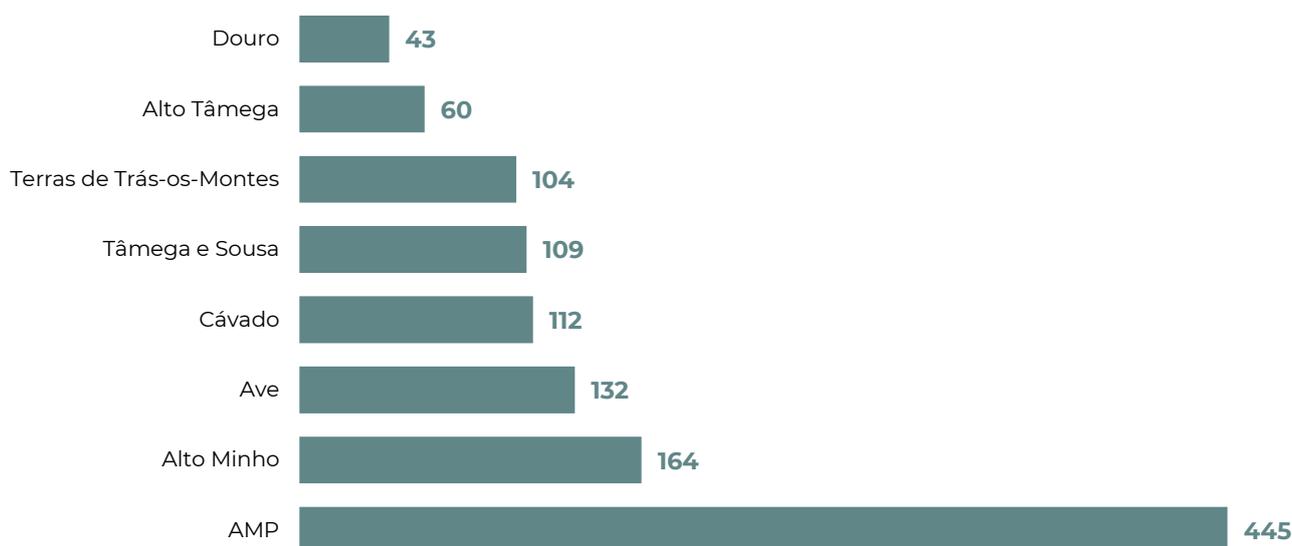


Figura 42 – Projetos com Plano de Transição digital terminado, por sub-região

Unidade: Nº de planos (Total: 1 169)

A conclusão de 1 169 Planos de Transição Digital no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE representa um marco relevante no percurso de capacitação e modernização do tecido empresarial da região. Este resultado reflete o compromisso das empresas com a sua transformação digital e a eficácia do acompanhamento técnico assegurado pelas Aceleradoras de Comércio Digital. A maior concentração de planos finalizados na Área Metropolitana do Porto confirma o dinamismo económico e a densidade empresarial desta sub-região, ilustrando a capacidade de mobilização das empresas face às oportunidades oferecidas pelo projeto (ACELERAR O NORTE, 2024).

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

Outras sub-regiões com estruturas empresariais dinâmicas, como o Alto Minho, o Ave e o Cávado, registaram igualmente uma adesão expressiva, demonstrando o interesse e a predisposição das empresas locais para integrar soluções digitais nos seus modelos de negócio.

Em territórios de perfil mais periférico ou com menor densidade empresarial, como o Tâmega e Sousa, Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Douro, os planos concluídos confirmam a eficácia de uma estratégia de proximidade e de atuação ajustada às especificidades locais, assegurando que o apoio chega a contextos diversos e por vezes mais desafiantes (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024).

O padrão observado reforça o valor de uma intervenção territorialmente equilibrada e inclusiva, que procura garantir que as ferramentas, os recursos e o conhecimento associados à transição digital estão acessíveis a todo o tecido empresarial do Norte, independentemente da sua localização ou dimensão. Esta abordagem tem permitido criar condições para uma modernização mais coesa e adaptada às diferentes realidades regionais, afirmando o projeto ACELERAR O NORTE como um instrumento central no apoio à transformação digital das empresas.

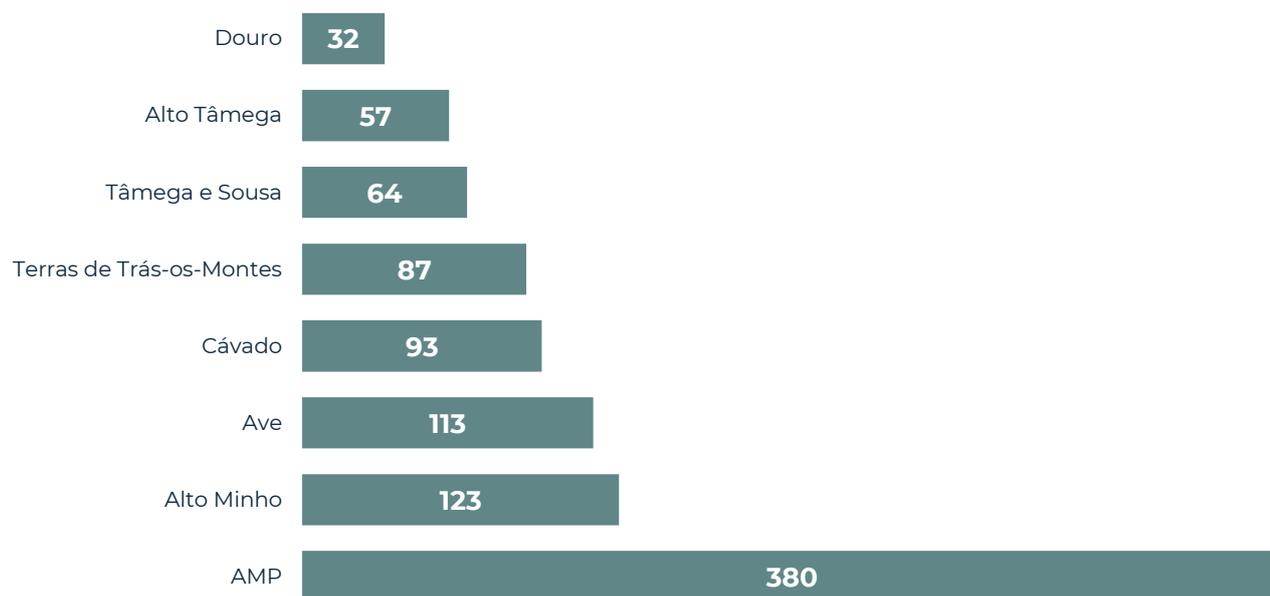


Figura 43 – Empresas beneficiárias com Voucher atribuído, por sub-região

Unidade: Nº de vouchers (Total: 949)

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

O número de empresas com *vouchers* atribuídos no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE reflete uma adesão consistente ao apoio à transição digital, evidenciando o interesse e o compromisso do tecido empresarial da região com a modernização dos seus processos. As sub-regiões com maior densidade empresarial e ecossistemas mais consolidados, como a Área Metropolitana do Porto, o Alto Minho, o Ave e o Tâmega e Sousa, destacam-se pelo dinamismo e pela capacidade de mobilização demonstrada, traduzida na concretização de um número expressivo de apoios atribuídos (Figura 43).

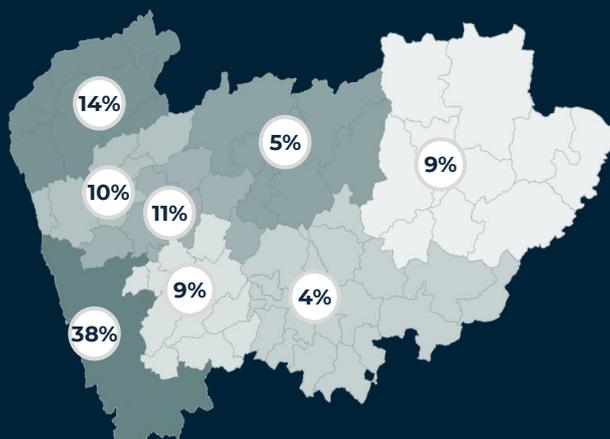
De forma geral, todas as sub-regiões registaram empresas com planos de transição digital concluídos e *vouchers* atribuídos, o que confirma o alcance territorial da intervenção e a eficácia das Aceleradoras de Comércio Digital enquanto estruturas de proximidade. Esta dispersão geográfica demonstra a capacidade do projeto em adaptar metodologias às especificidades de cada território, assegurando que as soluções propostas respondem às necessidades concretas e diversas do tecido empresarial local. O resultado reforça o papel das Aceleradoras como facilitadoras da transformação digital e garante que os benefícios do projeto se estendem de forma equilibrada e inclusiva a toda a região Norte.

APÓS O DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DIGITAL, TEM INÍCIO O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRANSIÇÃO DIGITAL

1 169

PROJETOS COM PLANO DE TRANSIÇÃO DIGITAL TERMINADO

DIVIDIDAS PELAS 8 SUB-REGIÕES DO NORTE



A Área Metropolitana do Porto reúne o maior volume de projetos.

COM O TOTAL DE...



949

Vouchers atribuídos

DISTRIBUÍDOS PELA REGIÃO NORTE

40%

AMP

13%

ALTO MINHO

12%

AVE

10%

CÁVADO

9%

TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

7%

TÂMEGA E SOUSA

6%

ALTO TÂMEGA

3%

DOURO

04.

ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

**CATÁLOGO DE SERVIÇOS
DE TRANSIÇÃO DIGITAL**

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

O Catálogo de Serviços de Transição Digital (CSTD), desenvolvido pela Estrutura de Missão Portugal Digital, é uma plataforma digital criada para operacionalizar os apoios à transformação digital das pequenas e médias empresas (PME) em Portugal. O seu principal objetivo é disponibilizar um conjunto qualificado e diversificado de serviços e soluções tecnológicas, permitindo que as empresas escolham as intervenções mais adequadas ao seu nível de maturidade digital e aos seus objetivos estratégicos.

No contexto do projeto ACELERAR O NORTE, o CSTD surge como uma peça fundamental na fase de implementação dos planos de transição digital das empresas beneficiárias. Após a realização do Diagnóstico de Maturidade Digital e a construção do respetivo plano, os técnicos das Aceleradoras de Comércio Digital registam a empresa na plataforma e selecionam os serviços mais alinhados com as necessidades identificadas. O processo inicia-se com o registo da empresa beneficiária e a validação dos dados obrigatórios, como a certidão permanente, a informação contabilística, a sede social e o responsável legal.

Com base na análise do Plano de Transição Digital e nos objetivos definidos, os técnicos atribuem *vouchers* digitais de 500€, 1000€ ou 1500€, até ao limite de 2000€, para a contratação de serviços constantes no catálogo. Estes *vouchers* são direcionados a áreas como:

- Marketing digital;
- Comércio eletrónico;
- Gestão de clientes (CRM);
- Fornecimento e logística;
- Serviços de alojamento (sites, e-commerce);
- Negócios inteligentes e análise de dados;
- Pagamentos digitais;
- Trabalho colaborativo em ambiente digital.

O processo é orientado para garantir simplicidade e clareza. Após a atribuição dos *vouchers*, a empresa beneficiária, com o apoio do técnico, seleciona o(s) pacote(s) de serviços mais ajustados às suas necessidades, escolhendo diretamente no catálogo os fornecedores certificados. Após a validação da escolha, o *voucher* é aprovado pela Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE) e o valor correspondente é creditado à empresa beneficiária, que passa então a executar o serviço em articulação com o fornecedor.

A plataforma do CSTD assegura o registo de todas as etapas do processo: desde a criação do projeto, passando pela atribuição dos apoios, até ao acompanhamento da execução dos serviços contratados. Em paralelo, o processo é também monitorizado na plataforma CRM do projeto ACELERAR O NORTE, assegurando uma visão integrada da intervenção e facilitando a gestão pelos técnicos das Aceleradoras.

O CSTD garante, assim, um sistema transparente, seguro e simplificado de mediação de incentivos à transição digital, promovendo a ligação entre empresas e fornecedores, estimulando o ecossistema de inovação digital e acelerando o processo de modernização do tecido empresarial português. Através desta plataforma, a política pública de digitalização ganha escala e eficácia, aproximando os instrumentos financeiros das necessidades concretas das PME.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

A análise do percurso das empresas no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE revela importantes dinâmicas sobre o envolvimento empresarial em cada fase do processo. Desde o momento em que uma empresa se associa ao Catálogo de Serviços de Transição Digital até à conclusão efetiva do apoio, é possível identificar padrões e obstáculos que marcam a execução da iniciativa.

Cada fase do *pipeline* representa uma etapa distinta do apoio prestado:

01 Empresa Associada	Empresa registada na plataforma do Catálogo de Serviços de Transição Digital.
02 Empresa Avaliada	Empresa que já realizou o Diagnóstico de Maturidade Digital, permitindo identificar o seu nível atual de digitalização.
03 Voucher Atribuído	Empresa que recebeu um <i>voucher</i> financeiro com base nas recomendações do Plano de Transição Digital e nas necessidades identificadas no diagnóstico.
04 Serviço Subscrito	Empresa que selecionou e subscreveu um pacote de serviços incluído no CSTD, utilizando o <i>voucher</i> atribuído.
05 Empresa Apoiada	Empresa que concluiu todas as fases do processo — Diagnóstico de Maturidade Digital, Plano de Transição Digital, atribuição de <i>voucher</i> e implementação dos serviços — finalizando assim a intervenção no âmbito do projeto ACELERAR O NORTE.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL



Figura 44 – Empresas beneficiárias, por número de colaboradores

Unidade: N° de empresas (Total: 1 572)

A maioria das empresas beneficiárias do projeto ACELERAR O NORTE corresponde a microempresas com menos de 10 colaboradores, representando uma parte significativa da amostra analisada. Este resultado está alinhado com o Estudo Inicial, no qual 88% das empresas inquiridas apresentavam entre 1 e 10 colaboradores (ACELERAR O NORTE, 2024).

Este segmento evidencia uma presença consistente em todas as fases do projeto, desde o diagnóstico de maturidade digital até à atribuição de *vouchers* e à subscrição de serviços, confirmando o seu compromisso com processos de modernização e capacitação digital (Figura 45).

As pequenas e médias empresas, com 10 a 49 colaboradores, embora em menor número, encontram-se mais representadas nas etapas avançadas, demonstrando maior capacidade para transformar os apoios em ações práticas e estruturadas. As empresas de maior dimensão (50 a 99 colaboradores), ainda que menos frequentes, revelam também esta tendência.

Importa referir que uma parte relevante da amostra não forneceu informação sobre o número de colaboradores, o que limita a caracterização detalhada. O envolvimento expressivo das microempresas confirma a pertinência do modelo de intervenção do projeto e a importância de estratégias de proximidade e de instrumentos adaptados às pequenas estruturas empresariais. Este padrão reforça o papel do ACELERAR O NORTE como alavanca para uma transição digital inclusiva, capaz de responder à diversidade do tecido económico da região Norte.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

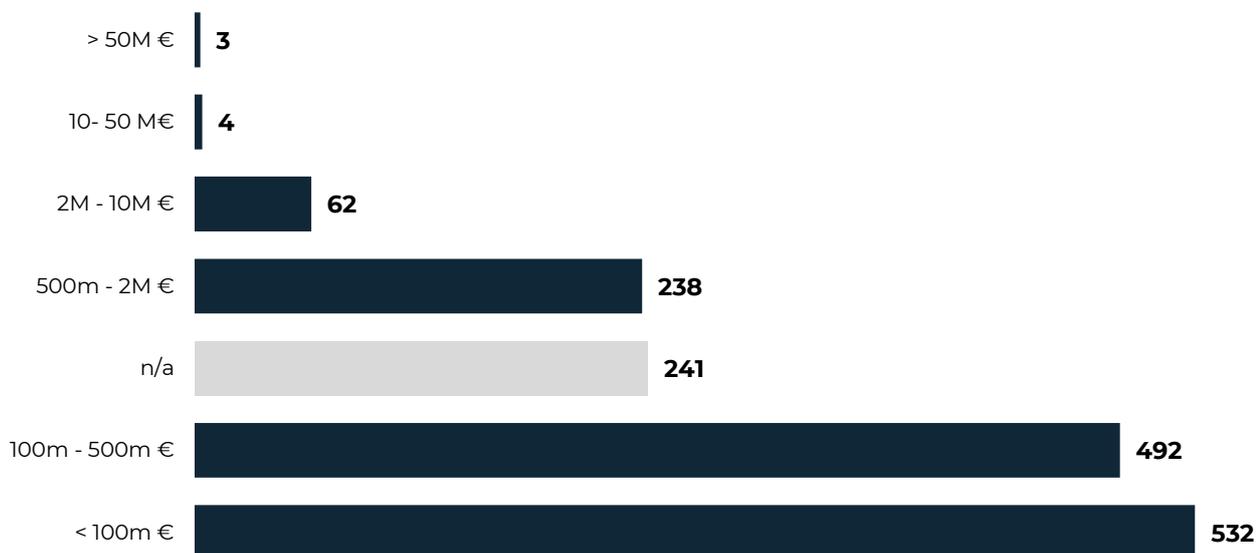


Figura 45 – Empresas beneficiárias, por volume de faturação

Unidade: N° de empresas (Total: 1 572)

Uma percentagem significativa das empresas beneficiárias do projeto ACELERAR O NORTE apresenta um volume de faturação anual até 100 mil euros, o que evidencia o forte envolvimento de microempresas no percurso de digitalização apoiado pelo projeto (Figura 45).

Este segmento, em conjunto com as empresas cuja faturação anual se situa entre 100 mil e 500 mil euros, constitui o núcleo mais expressivo das beneficiárias em todas as fases da intervenção, desde a avaliação inicial até à subscrição de serviços. Este padrão demonstra a relevância do apoio disponibilizado para as empresas de menor dimensão económica, mais expostas aos desafios da transição digital e com maior necessidade de acompanhamento técnico (CCDR-N, 2020).

As empresas com faturação entre 500 mil euros e 2 milhões de euros, e entre 2 milhões e 10 milhões de euros, embora em menor número, revelam igualmente adesão ao projeto, sinalizando abertura à modernização e à adoção de soluções digitais por parte de pequenas e médias empresas. Já as empresas com faturação superior a 10 milhões de euros registam uma participação mais limitada, possivelmente associada a níveis de maturidade digital mais avançados.

Ainda assim, a presença de algumas empresas deste segmento confirma a abrangência e flexibilidade do modelo implementado. Uma fração reduzida de empresas não disponibilizou informação sobre o volume de faturação, o que limita parcialmente a caracterização da amostra. Contudo, esta lacuna não compromete a análise global, que evidencia de forma clara o impacto do projeto junto dos segmentos mais expostos aos desafios da transição digital.

Comparando com o Estudo Inicial, cerca de 25% das empresas inquiridas faturavam abaixo de 100 mil euros, 26% entre 100 mil e 250 mil euros, 17% entre 250 mil e 500 mil euros e 20,8% até 2 milhões de euros, verificando-se valores mais reduzidos nos patamares superiores (ACELERAR O NORTE, 2024).

No seu conjunto, os dados confirmam que o ACELERAR O NORTE tem cumprido o seu desígnio de apoiar sobretudo pequenas e médias empresas, promovendo uma transição digital inclusiva e ajustada à diversidade do tecido económico da região Norte.

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

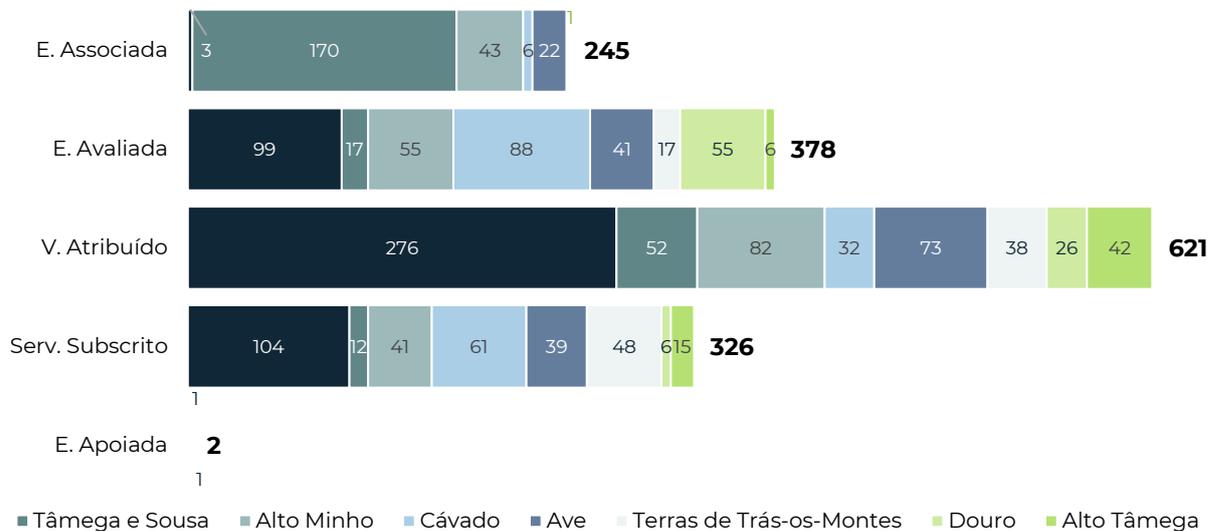


Figura 46 – Estado das empresas beneficiárias, por sub-região

Unidade: N° de empresas (Total: 1 572)

A distribuição das empresas beneficiárias do projeto ACELERAR O NORTE confirma uma intervenção alargada e ajustada à diversidade do território, refletindo a articulação entre as Aceleradoras de Comércio Digital e os ecossistemas locais, o que tem permitido um acompanhamento próximo e alinhado com as necessidades identificadas em diferentes contextos (CCDR-N, 2020; ACELERAR O NORTE, 2024).

A Área Metropolitana do Porto reúne um volume expressivo de empresas apoiadas ao longo das várias fases do projeto, em consonância com a dimensão do seu tecido empresarial e com a diversidade de setores representados. Este território evidencia condições propícias à integração de iniciativas de transição digital, beneficiando da presença de micro, pequenas e médias empresas com diferentes graus de maturidade tecnológica e de estruturas institucionais já mobilizadas.

Nas sub-regiões do Cávado, Alto Minho, Ave e Tâmega e Sousa observa-se igualmente uma participação consistente, associada a ecossistemas locais ativos e redes institucionais de apoio que têm favorecido a modernização dos processos empresariais e a adoção de soluções digitais. No Douro, em Terras de Trás-os-Montes e no Alto Tâmega, a presença de empresas beneficiárias confirma o alcance do projeto em diferentes escalas empresariais, reforçando a abrangência da intervenção e a capacidade de adaptação metodológica.

No seu conjunto, este padrão de distribuição reforça a pertinência de estratégias sensíveis ao contexto de cada sub-região, assegurando que a transição digital decorre de forma inclusiva e equilibrada em todo o Norte do país (CCDR-N, 2020).

04. ATIVIDADES DAS ACELERADORAS DE COMÉRCIO DIGITAL

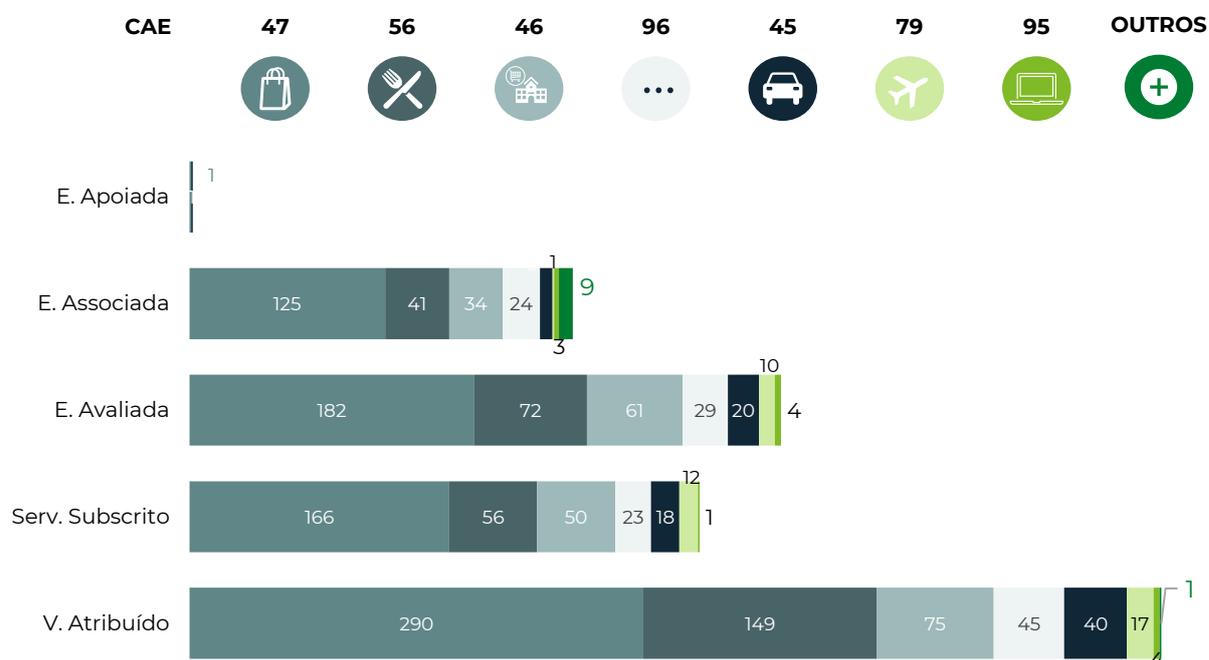


Figura 47 – Estado das empresas beneficiárias, por CAE

Unidade: N° de empresas (Total: 1 572)

A evolução das empresas ao longo das diferentes fases do projeto ACELERAR O NORTE, analisada por setor de atividade, confirma trajetórias diversificadas que refletem a heterogeneidade do tecido empresarial da região (Figura 47).

O Comércio a Retalho (CAE 47) revela um envolvimento consistente em todas as etapas, desde o diagnóstico de maturidade digital até à atribuição de *vouchers* e subscrição de serviços, evidenciando o peso deste setor no contexto económico regional e a procura por soluções de digitalização.

A Restauração e Similares (CAE 56), o Comércio por Grosso (CAE 46) e os Serviços Pessoais (CAE 96) acompanham esta dinâmica, com presença significativa ao longo das várias fases. Nestes setores observa-se uma correspondência entre os desafios específicos das atividades e as soluções disponibilizadas pelas Aceleradoras de Comércio Digital, permitindo reforçar a presença online, otimizar processos e aprofundar a relação com os clientes.

Já setores como o Comércio e Reparação de Veículos (CAE 45), as Agências de Viagem e Operadores Turísticos (CAE 79) e a Reparação de Equipamentos (CAE 95) registam uma participação menos expressiva, em linha com o número de empresas elegíveis ou com características próprias dos modelos de negócio (ACELERAR O NORTE, 2024).

Por sua vez, a categoria “Outros”, que agrega empresas com CAE secundário elegível, confirma a diversidade de perfis económicos abrangidos, sublinhando a necessidade de abordagens diferenciadas.

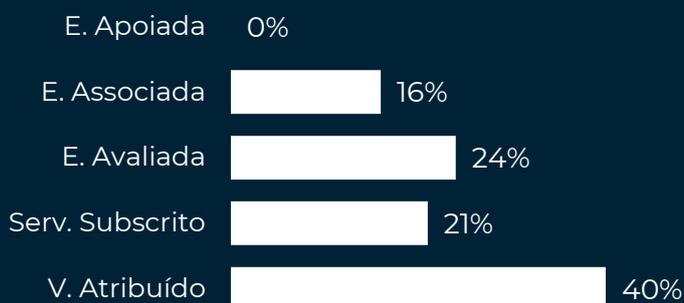
No seu conjunto, este padrão reflete o compromisso do projeto com uma transição digital inclusiva, capaz de apoiar empresas de diferentes setores e em distintos estágios de maturidade tecnológica.

O CSTD É UMA PEÇA FUNDAMENTAL NA FASE DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE TRANSIÇÃO DIGITAL DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS

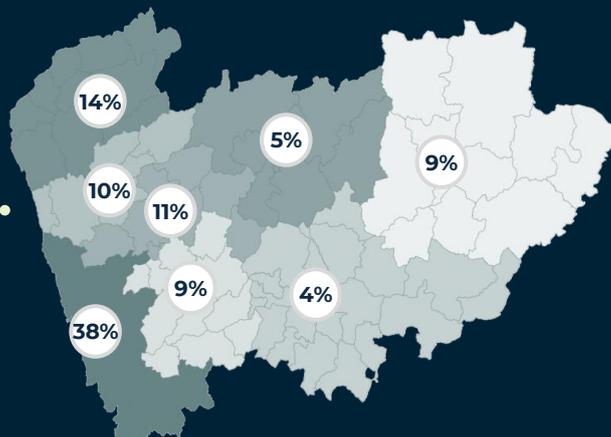
ESTADO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS

1 572

EMPRESAS REGISTRADAS NO CSTD



COM UMA FORTE CONCENTRAÇÃO DA INTERVENÇÃO NAS ÁREAS ECONOMICAMENTE MAIS DINÂMICAS DA REGIÃO NORTE



DE ACORDO COM O NÚMERO DE COLABORADORES...

59%

<10 Colaboradores

32%

Informação Não Disponível

8%

10-49 Colaboradores

59%

50-99 Colaboradores



DE ACORDO COM DIMENSÃO (FATURAÇÃO ANUAL, EM €)...

34%

<100k €

31%

100k-500k

15%

500k - 2M

4%

2-10M

~0%

>10M

DISTRIBUIÇÃO POR CAE

CAE 47



49%

CAE 56



20%

CAE 46



14%

CAE 96



8%

CAE 45



6%

CAE 79



3%

OUTROS



1%

CAE 95



1%

05.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A execução do projeto ACELERAR O NORTE tem decorrido num contexto exigente, caracterizado por dinâmicas institucionais e operacionais complexas, mas também por uma notável capacidade de resposta por parte das equipas envolvidas e dos parceiros territoriais. A experiência acumulada nesta fase intermédia confirma a pertinência da abordagem adotada, alicerçada na proximidade às empresas, na leitura ajustada das realidades locais e na aposta na capacitação como motor da transformação digital.

Ao longo dos últimos meses, o projeto demonstrou uma relevante capacidade de mobilização, envolvendo empresas de todas as sub-regiões da região Norte, com forte participação de micro e pequenas empresas. Este envolvimento tem-se materializado em todas as etapas do percurso de transição digital – desde a inscrição inicial, passando pelo Diagnóstico de Maturidade Digital, até à elaboração dos Planos de Transição Digital e à atribuição de *vouchers*. O dinamismo das Aceleradoras de Comércio Digital tem sido essencial neste processo, contribuindo para estabelecer uma relação de confiança com o tecido empresarial e assegurando um acompanhamento próximo e personalizado.

Ainda assim, a implementação do projeto tem sido acompanhada por desafios naturais num contexto desta escala e complexidade. Questões de enquadramento regulamentar e prazos institucionais, nomeadamente no que diz respeito à aprovação de instrumentos centrais para o funcionamento do projeto, originaram ajustamentos operacionais que foram respondidos com pragmatismo e espírito colaborativo. A articulação entre as entidades coordenadoras, os parceiros locais e os serviços técnicos permitiu ultrapassar obstáculos e manter a trajetória de execução.

Do lado das equipas técnicas, a experiência no terreno revelou desde cedo a necessidade de uma resposta multidisciplinar, capaz de ir além da vertente de marketing digital inicialmente priorizada. Com base nesta constatação, foram promovidos mecanismos de aprendizagem entre pares, produção de materiais de apoio e partilha de boas práticas, reforçando a consistência do acompanhamento prestado às empresas.

A operacionalização do projeto evidenciou igualmente áreas a reforçar, nomeadamente no que respeita à continuidade da participação das empresas ao longo de todas as fases. A substituição de abordagens remotas por estratégias de contacto direto e articulação institucional com atores locais demonstrou ser eficaz, permitindo recuperar ritmos de execução e reforçar o compromisso empresarial com o projeto.

No que respeita à implementação dos apoios financeiros, importa reconhecer que a complexidade do processo de atribuição dos *vouchers* exigiu um esforço acrescido de comunicação e esclarecimento. A identificação de dúvidas por parte das empresas em relação aos serviços disponíveis, bem como à adequação das soluções propostas, foi acolhida como oportunidade de melhoria.

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Nesse sentido, foram reforçados os canais de apoio e dinamizadas ações para facilitar a correspondência entre as necessidades das empresas e a oferta existente, garantindo um maior alinhamento entre expectativas e soluções.

Apesar dos condicionantes verificados, o projeto apresenta um saldo claramente positivo. A mobilização territorial, a resposta dos empresários, a consolidação dos diagnósticos e o início da implementação de planos de transição digital atestam a relevância da intervenção e a sua capacidade de gerar valor econômico e institucional. O percurso realizado até ao momento oferece aprendizagens concretas que estão a ser integradas nas metodologias de trabalho, reforçando a consistência da resposta e preparando o terreno para uma execução final bem-sucedida.

Com base nesta trajetória, o projeto ACELERAR O NORTE afirma-se como um instrumento estratégico para a modernização digital das empresas da região, promovendo não apenas a competitividade empresarial, mas também a coesão territorial e a valorização dos recursos locais. O reforço da proximidade, a qualificação da resposta técnica e a escuta ativa das empresas continuarão a ser pilares centrais na consolidação de uma transição digital inclusiva e sustentada.

LISTA DE REFERÊNCIAS

- ACEPI – **Economia digital em Portugal** [Em linha]. Porto: Associação Economia Digital. [Consult. 2024]. Disponível em: www.digitalemportugal.pt/indicadores/conectividade.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) - **Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia** [Em Linha]. Porto: CCDR-N, 2020. [Consult. 2025]. Disponível em: www.ccdr-n.pt/pagina/norte2030.
- GEE - **Gabinete de Estratégia e Estudos** [Em linha]. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Estudos, 2024 [Consult. 2024]. Disponível em: www.gov.pt/entidades/gabinete-de-estrategia-e-estudos.
- INE – **Portal do Instituto Nacional de Estatística** [Em Linha]. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em www.ine.pt.
- Acelerar o Norte - **Estudo Inicial** [Em linha]. 1ª edição. Porto: Acelerar o Norte, 2024. [Consult. 2025]. Disponível em: www.aceleraronorte.pt/estudos/.
- CIM Alto Minho - **Comunidade Intermunicipal do Alto Minho** [Em linha]. Viana do Castelo: Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cim-altominho.pt/.
- CIMAT - **Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega** [Em linha]. Chaves: Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cimat.pt/.
- CIM Ave - **Comunidade Intermunicipal do Ave** [Em linha]. Guimarães: Comunidade Intermunicipal do Ave, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cim-ave.pt/.
- AMP - **Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto (AMP)** [Em linha]. Porto: Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.amp.pt.
- CIM Cávado - **Comunidade Intermunicipal do Cávado** [Em linha]. Braga: Comunidade Intermunicipal do Cávado, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cimcavado.pt.
- CIM Tâmega e Sousa - **Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa** [Em linha]. Penafiel: Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cimtamegaesousa.pt.
- CIM TTM - **Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes** [Em linha]. Bragança: Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes, 2024. [Consult. 2024]. Disponível em: www.cim-ttm.pt.

aceleraronorte.pt

CONSÓRCIO



FINANCIAMENTO

